Working report

Manuel Gama (Coord.)
Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade
Universidade do Minho

abril 2020

Impactos da COVID-19 no setor cultural português:

Resultados preliminares de março de 2020

© 2020
Observatório de Políticas de Comunicação e Cultura
Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade
Universidade do Minho
www.polobs.pt polobs@ics.uminho.pt

Resumo

À medida que a COVID-19 se foi aproximando de Portugal e do setor cultural português, foi-se tornando cada vez mais claro que Portugal e o setor cultural nacional não estavam imunes à pandemia decretada pela OMS a 9 de março de 2020. Este foi o pano de fundo que concorreu para que o POLObs tenha considerado relevante e pertinente desenvolver um projeto de investigação para identificar e analisar alguns dos impactos da COVID-19 no setor cultural português. O projeto, que conjuga uma abordagem qualitativa com uma abordagem quantitativa e integra instrumentos e técnicas diversificadas, iniciou-se a 16 de março de 2020 e vai decorrer até 31 de março de 2021, focando a sua análise em três janelas temporais: março de 2020, 2º trimestre de 2020 e 2º semestre de 2020. No que concerne à disseminação dos resultados, considerou-se fundamental disponibilizar regularmente a análise, ainda que preliminar, dos dados que vão sendo recolhidos. No presente relatório vamos centrar-nos nos dados referentes a março de 2020, sendo possível afirmar que: 1) não obstante a considerável cobertura mediática das consequências da COVID-19 no setor cultural português, ficou nítido que a cultura não constituiu uma prioridade editorial, nomeadamente no que concerne às chamadas de primeira página, tendo sido predominantes notícias referentes aos impactos negativos e dado pouco destaque às iniciativas do Ministério da Cultura para apoiar o setor; 2) o fluxo de notícias nos websites dos municípios e das entidades intermunicipais está em linha com o pouco peso estratégico que a cultura tem em muitas das dinâmicas das políticas municipais, tendo sido possível identificar um número residual de medidas das autarquias locais para a mitigação, a curto e médio prazo, dos impactos negativos nas organizações e profissionais do setor cultural; 3) a atividade parlamentar e as iniciativas do Governo para fazer face aos constrangimentos provocados pela COVID-19, foram também reveladores do protagonismo da cultura na escala de prioridades dos atores políticos, tendo o setor cultural sido remetido, não raras vezes, para as medidas transversais adotadas pelo Governo; e 4) as organizações e os profissionais do setor cultural, auscultados através de um inquérito por questionário, não deixaram margem para dúvidas revelando que, se não forem tomadas medidas urgentes, substantivas e estruturantes, o setor cultural português poderá sofrer danos irreparáveis fruto da pandemia.

Palavras-chave:
COVID-19; cultura; impactos; Portugal

1) Três meses de COVID-19…

Prever, a 31 de março de 2020, os impactos de um acontecimento de saúde pública, ocorrido numa cidade chinesa no final do ano de 2019, não se revela uma tarefa fácil. Não obstante, torna-se nítido que nos encontramos num processo de transformação único, que já está a ter implicações substantivas em todas as dimensões na nossa vida individual e coletiva.

Em menos de três meses, evoluiu-se de um vírus desconhecido com uma probabilidade de propagação humana baixa ou muito baixa, para uma pandemia de um novo coronavírus 2019-nCoV (COVID-19), que, apesar de estar presente em quase duas centenas de países, parece ser controlável.

Sobre a relação da COVID-19 com o setor cultural, não deixa de ser interessante referir que o governo de Wuhan, capital da província de Hubei e cidade epicentro da pandemia, aprovou, em fevereiro de 2012, um plano cultural a médio prazo assente no património histórico e cultural de 3.500 anos de história, com o objetivo de implementar um conjunto de políticas para promover o desenvolvimento cultural inovador, coordenado, aberto e partilhado (Xuanxuan, 2016). O plano, estruturado em cinco eixos de ação (leitura, livros e bibliotecas; museus; artes; design e criatividade; e universidades), foi objeto de avaliação em 2016 e, com base nos múltiplos impactos alcançados, foi considerado uma boa prática, pela comissão de cultura da organização Cidades e Governos Locais Unidos (http://obs.agenda21culture.net/es/about), no que concerne à relação entre a cultura e o desenvolvimento sustentável. Algumas das dimensões do plano deveriam estar concluídas no ano de 2020 e, assim sendo, torna-se nítido que a COVID-19 também vai provocar constrangimentos no plano cultural definido para Wuhan, cujos impactos vão carecer de aferição.

Saindo de Wuham, mas mantendo-nos nos impactos da COVID-19 no setor cultural, sublinha-se que a multiplicidade de análises que se iniciaram em março de 2020 – à escala regional (e.g. Secretaria da Cultura do Estado do Ceará, 2020), à escala nacional (e.g. Ministério da Cultura do Perú, 2020) e à escala internacional (e.g. European Creative Business Network, 2020), centrados em distintos domínios culturais (e.g. Network of European Museum Organisations, 2020) e desenvolvidas por entidades representativas de setores culturais específicos (e.g La Red Española de Teatros, Auditorios, Circuitos y Festivales de Titularidad Pública, 2020) ou da academia (e.g. Observatório da Economia Criativa da Bahia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, 2020) –, se revestem da maior importância, tanto mais que só assim será possível uma aproximação mais real de como a COVID-19 contaminou efetivamente a cultura.

"Impactos da COVID-19 no setor cultural português" encontra-se inscrito nas múltiplas análises que se iniciaram em março de 2020, mas antes de se avançar com a apresentação do trabalho que o POLObs está a desenvolver vamos lançar um brevíssimo olhar sobre a crise de saúde pública, através de algumas notícias publicadas nas páginas na Internet da Organização Mundial de Saúde (OMS), do Centro Europeu de Prevenção e Controlo de Doenças (CEPD) e da Direção-Geral da Saúde (DGS) de Portugal.

Em janeiro de 2020, a OMS publicou, na sua secção destinada aos surtos de doenças, um conjunto de notícias relacionadas com a COVID-19. Do conjunto de seis notícias disponibilizadas até 21 de janeiro, data em que começaram a ser publicados relatórios de situação específicos, destacam-se a de 5 de janeiro, onde é referido que a 31 de dezembro a OMS foi informada pelo seu escritório na China da existência de casos de pneumonia de causa desconhecida em Wuhan (Organização Mundial de Saúde, 2020a); e a de 12 de janeiro, onde figura a informação sobre a partilha internacional, pela China, da sequência genética da COVID-19, depois de, a 7 de janeiro, ter conseguido isolar o novo coronavírus (OMS, 2020b). Entre 21 de janeiro e 31 de março – data a que reporta o presente *Working report* (WR) –, foram produzidos 71 relatórios de situação sobre a COVID-19 pela OMS, sendo de destacar os seguintes:

- no relatório de 25 de janeiro (OMS, 2020c) percebe-se que o vírus já estava na Europa, com três casos em França;
- no relatório de 30 de janeiro (OMS, 2020d) a OMS informa da realização de reunião do Comité de Emergência para discutir se a COVID-19 constituía uma emergência de saúde pública de âmbito internacional – o que veio a confirmar-se nesse dia (OMS, 2020e);
- no relatório de 1 de fevereiro (OMS, 2020f) são ultrapassadas duas barreiras simbólicas (uma das quais particularmente importante para Portugal) – o número de infetados pela COVID-19 ultrapassava os 10.000 e já havia casos positivos em Espanha;
- no relatório de 3 de março (OMS, 2020g) figura, pela primeira vez, o nome de Portugal na lista de países que reportaram à OMS a existência de casos positivos de COVID-19;
- no relatório de 10 de março (OMS, 2020h) é convocado o discurso do diretor-geral da OMS (OMS, 2020i) onde se fala explicitamente que se ultrapassou a barreira dos 100.000 infetados e que há uma hipótese real de estarmos perante uma pandemia – o que veio a ser reconhecido oficialmente no dia 11 de março (OMS, 2020j).

Na sequência da notícia de 5 de janeiro da OMS, o CECD fez, a 9 de janeiro, uma primeira publicação referente à COVID-19, onde era nítido que, como os dados disponíveis na altura, se considerava que a probabilidade do novo coronavírus chegar à Europa era baixa e que o risco de propagação na Europa, na eventualidade da identificação de

algum caso no continente, era baixo ou muito baixo, uma vez que não havia evidências científicas de transmissão entre humanos (Centro Europeu de Prevenção e Controlo de Doenças 2020a). Depois de uma primeira atualização, na secção de notícias da página na Internet do CECD, relativa ao número de casos confirmados até dia 13 de janeiro, nos dias 17 e 22 são feitas duas novas publicações: na primeira salienta-se que, apesar de não haver evidências científicas da transmissão entre humanos, já havia indícios de que tal poderia ser possível (CECD, 2020b); e na segunda menciona-se que a transmissão entre humanos era limitada, mas que a probabilidade de importação de casos para a Europa já era moderada (CECD, 2020c). Depois de confirmada a chegada da COVID-19 à Europa, o CECD intensificou, como seria de esperar, o número de publicações sobre a temática (e.g. brochuras, eventos, relatórios técnicos, vídeos), atingindo o número de 59 até ao dia 31 de março.

No que se refere à DGS, foi preciso esperar pelo dia 14 de janeiro para encontrar o primeiro comunicado da diretora-geral sobre o surto de doença respiratória na China (Direção-Geral da Saúde, 2020a), sendo que o comunicado de 25 de janeiro se refere à avaliação do primeiro caso suspeito de infeção por COVID-19 em Portugal (DGS, 2020b). A 26 de fevereiro começam a ser publicados boletins diários, primeiro com a designação de Boletim Informativo (DGS, 2020c) e, a partir de 3 de março, com a designação de Relatório de Situação (DGS, 2020d), na sequência da confirmação da presença da COVID-19 em Portugal (DGS, 2020e). Do conjunto de publicações da DGS disponibilizadas até 31 de março, destacam-se ainda as seguintes por terem ligações particulares com o setor cultural:

- a 28 de fevereiro foi emitida uma informação da DGS (2020f) com recomendações destinadas a trabalhadores e participantes em eventos públicos e eventos de massas, que foi revogada a 10 de março e substituída por uma orientação, atualizada a 16 de março (DGS, 2020g), sendo que esta última estabelecia que deveriam ser adiados ou cancelados eventos que concentrassem mais de 100 pessoas;
- a 1 de março é publicado um comunicado que se refere ao facto do escritor Luís Sepúlveda, que esteve na região Norte de Portugal durante os dias 18 a 23 de fevereiro, ter acusado positivo à COVID-19 (DGS, 2020h);
- a 10 de março é disponibilizado o "Plano Nacional de Preparação e Resposta para a doença por novo coronavírus (COVID 19)" (DGS, 2020i).

A seleção de notícias da OMS, do CEPD e da DGS que acabou de se convocar, permite perceber de forma inequívoca que a sequência de eventos e iniciativas ocorreu de forma muito rápida e com algumas hesitações e contradições, sendo que a partir de certa altura se tornou óbvio que os impactos de um acontecimento de saúde pública ocorrido, numa cidade chinesa no final do ano de 2019, iriam ser substantivos e transformadores à escala global.

À medida que a COVID-19 se foi aproximando de Portugal e do setor cultural português – o que pode ser simbolicamente assinalado, pela notícia do teste positivo ao escritor chileno Luís Sepúlveda à COVID-19 depois de participar no Correntes de Escrita (Correia, A. 2020) e pela confirmação do primeiro caso positivo diagnosticado em Portugal (Maia, 2020) –, tornou ainda mais nítido que Portugal e o setor cultural nacional não estavam imunes à pandemia.

Lançado um brevíssimo olhar sobre a crise de saúde pública, seguem-se algumas considerações gerais sobre o objeto do presente WP, o projeto "Impactos da COVID-19 no setor cultural português".

2) Considerações gerais sobre o estudo

Tendo em consideração o pano de fundo apresentado, tornou-se óbvia a relevância e a pertinência do POLObs desenvolver um projeto para identificar e analisar alguns dos impactos da COVID-19 no setor cultural português. Depois de constituída uma equipa multidisciplinar, definiram-se os seguintes objetivos específicos:

- aferir o impacto mediático das consequências da COVID-19 no setor cultural português;
- identificar o fluxo de notícias produzidas pelos municípios e pelas entidades intermunicipais que abordam sincronicamente aspetos relacionados com COVID-19 e cultura;
- analisar as iniciativas do Governo, através do Ministério da Cultura (MC) e de organismos/entidades tutelados pelo MC, para enfrentar os constrangimentos provocados pela COVID-19;
- avaliar os impactos, esperados e observados, que a COVID-19 teve e terá nas organizações e profissionais do setor cultural português.

O projeto, que conjuga uma abordagem qualitativa com uma abordagem quantitativa, integra a utilização de instrumentos e técnicas diversificadas:

- análise documental (e.g. legislação, notícias na imprensa, websites);
- inquérito por questionário a organizações e profissionais do setor cultural português;
- depoimentos de profissionais do setor cultural português.

No que concerne à disseminação dos resultados, considerou-se fundamental disponibilizar regularmente a análise, ainda que preliminar, dos dados que vão sendo recolhidos, pois só assim poderão ser relevantes na procura de soluções para os impactos que a COVID-19 terá no tecido cultural português. Assim sendo, neste primeiro WR vamos fazer uma primeira análise dos dados que foram recolhidos entre 16 e 31 de março de 2020.

3) Imprensa e Agência de Notícias

Para aferir o impacto mediático das consequências da COVID-19 no setor cultural português optamos fazer um levantamento de notícias nos motores de pesquisa de um grupo restrito e diversificado de websites de jornais e revistas portugueses selecionados, numa primeira fase, a partir dos valores referentes à circulação paga (impressa e digital) do quarto trimestre de 2019 disponibilizados no website da Associação Portuguesa para o Controlo de Tiragem e Circulação (http://www.apct.pt/analise-simples). Aos jornais e revistas selecionados, decidimos juntar a Lusa – Agência de Notícias S.A. (Lusa), por nos permitir chegar a um leque mais abrangente de notícias, que provavelmente, de outra forma, dificilmente teríamos acesso, uma vez que a Lusa tem, entre outros, por objeto de trabalho a recolha, o tratamento e a divulgação de material noticioso ou de interesse informativo (Lusa – Agência de Notícias S.A., 2007). E assim chegamos aos oito websites selecionados para fonte de recolha de dados a analisar nesta dimensão do projeto: Correio da Manhã (https://www.cmjornal.pt/); Diário de Notícias (https://www.dn.pt/); Expresso (https://expresso.pt/); Jornal de Notícias (https://www.jn.pt/); Lusa (https://www.lusa.pt/); Público (https://www.publico.pt/); Sábado (https://www.sabado.pt/); e Visão (https://visao.sapo.pt/).

Tendo em consideração o objeto de estudo do projeto, definiram-se três palavras-chave para a identificação das notícias a analisar (covid-19, coronavírus e cultura) – utilizadas isoladamente ou associando as duas primeiras à terceira. Realça-se que para a operacionalização da dimensão cultural se optou por utilizar os dez domínios da cultura definidos em 2016 no âmbito da Conta Satélite da Cultura 2010-2012 (Instituto Nacional de Estatística I.P., 2016), a saber: arquitetura; arquivos; artes do espetáculo; artes visuais; audiovisual e multimédia; bibliotecas; interdisciplinar; livros e publicações; património cultural; publicidade. Sublinha-se ainda que, dos oito websites, apenas o da Sábado não tem uma secção específica com a designação de Cultura, sendo que neste caso as notícias de cultura estão, regra geral, nas secções de Sociedade e Vida.

Em termos metodológicos, definimos ainda que, de cada notícia identificada, seriam registados um conjunto de dados que nos permitissem efetuar, numa primeira fase, uma análise de natureza quantitativa, regressando posteriormente à base de dados para efetuar uma análise de natureza qualitativa, tendo em consideração um conjunto de categorias definidas para o efeito. Assim, na base de dados criada registaram-se as seguintes informações de cada notícia: designação do órgão de comunicação social de onde a notícia foi extraída; título da notícia; hiperligação de acesso; data de publicação.

E foi desta forma que foi possível identificar, entre 16 de março e 1 de abril nos oito motores de busca elencados, 533 notícias, publicadas entre 1 e 31 de março de 2020, que associam cultura com COVID-19.

No que concerne ao processo da primeira fase de análise, depois de lançarmos um olhar global à amostra, os itens foram fragmentados em função do website de origem, permitindo a criação de dois subgrupos: o primeiro com as notícias da Lusa, por se tratar de uma agência noticiosa e o segundo constituindo com as notícias provenientes dos sete websites de jornais e revistas. Sendo que a esta fragmentação dos dados em função da origem, se juntou a dimensão temporal, com a criação de blocos de notícias quinzenais para otimizar a análise comparativa.

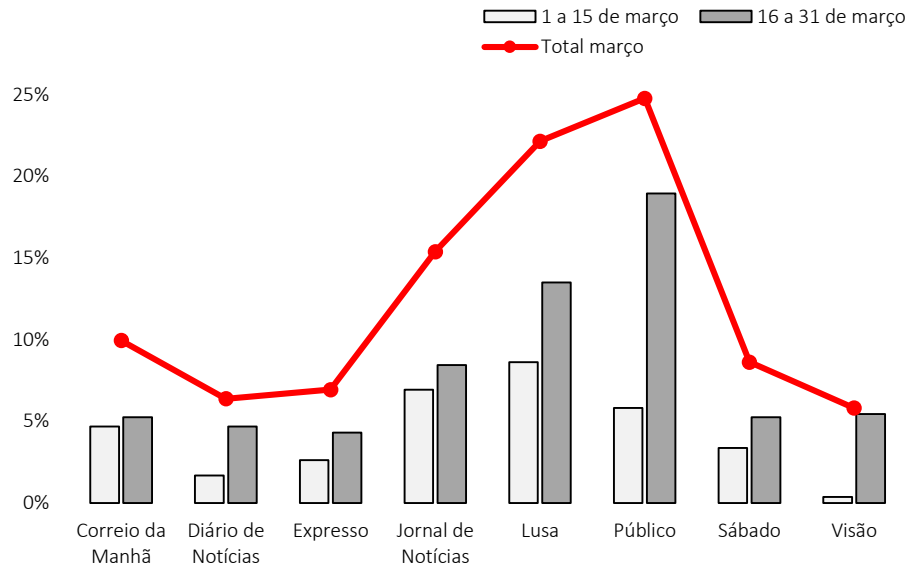


Gráfico 1: Percentagem quinzenal por website consultado

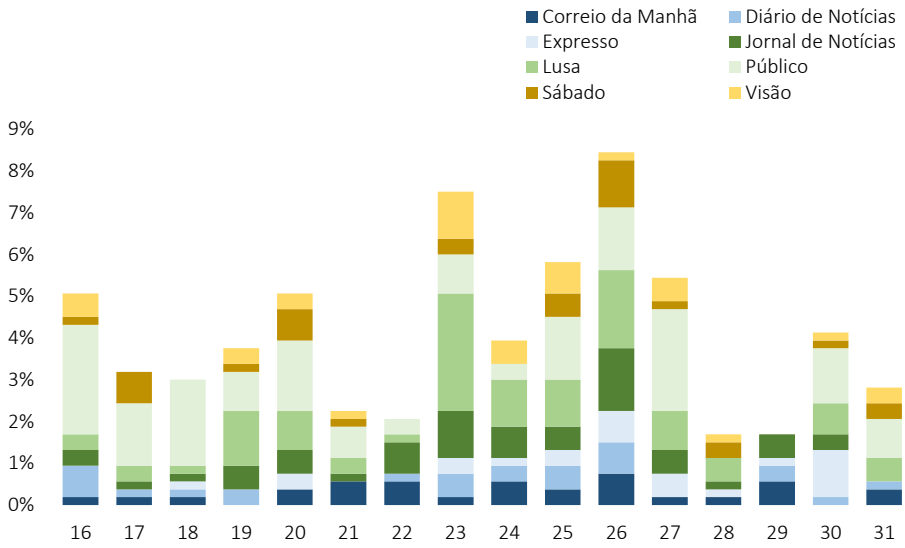


Gráfico 2: Percentagem de notícias de 16 a 31 de março por website consultado

O Gráfico 1 permite perceber que, durante o mês de março, o Público foi o jornal com mais notícias que, simultaneamente, abordavam a temática da COVID-19 (covid-19 ou coronavírus) com a cultura, representando 24,8% do total das notícias identificadas, e que no cômputo geral a maioria das notícias publicadas sobre estas temáticas datam da segunda quinzena (65,9% do total das notícias).

No que concerne ao total diário acumulado de notícias publicadas no mês de março, a consulta do Gráfico 2 revela de forma inequívoca que a distribuição não foi homogénea, tendo sido possível identificar alguns picos que carecem de uma análise mais profunda no futuro.

Seguem-se, por isso, alguns resultados da análise em curso e que nos permitem retirar já algumas conclusões preliminares:

- 100% das notícias publicadas entre os dias 1 e 3 de março, estiveram diretamente ou indiretamente relacionadas com o escritor Luís Sepúlveda abordando, por exemplo, o isolamento voluntário de escritores que participaram no Correntes d'Escrita 2020 (Dias, 2020) e o cancelamento de eventos (Jornal de Notícias, 2020a);
- a 4 de março foi identificada uma das primeiras notícias referente ao adiamento ou cancelamento de eventos de natureza cultural internacional devido à COVID-19 e que teve impactos diretos no setor cultural português – o adiamento de maio para agosto da inauguração da 17ª Edição da Bienal de Arquitetura de Veneza, que contará com a participação do coletivo de arquitetos depA, do Porto (Público, 2020a);
- na primeira quinzena de março, os dias 10, 12 e 13 foram os que tiveram mais publicações sobre a temática, muitas delas relacionadas com o encerramento de espaços e o cancelamento de atividades – o que pode ser justificado, por um lado, pela publicação, no dia 10, do plano de contingência da DGS (Nadais & Cardoso, 2020) e, no dia 13, do decreto do Governo que estabeleceu as primeiras medidas excecionais e temporárias relativas à situação epidemiológica do novo Coronavírus (Decreto-Lei n.º 10-A/2020), e, por outro lado, por terem começado a ser revelados mais casos, confirmados ou suspeitos, de COVID-19 relacionados com eventos culturais em Portugal (Carvalho, 2020);
- das 182 notícias da primeira quinzena, destacam-se ainda a iniciativa da autarquia da Porto de reunir "com representantes de empresas privadas da área da cultura e do turismo "para alinhar estratégias" relativamente à pandemia" (Cardoso, M. 2020), a criação de um mapa interativo com os espaços encerrados e os eventos cancelados em virtude da COVID-19 (Correia, J., 2020a), o início da utilização do "meio digital para galgar o fosso entre as salas de espectáculos fechadas e o público isolado" (Pinto, 2020a), o encerramento dos museus, monumentos e palácios nacionais afetos à Direção-Geral do Património Cultural (DGPC) e dos museus e monumentos

dependentes das direções regionais de Cultura do Norte, Centro, Alentejo e Algarve (Lusa, 2020a) e, por fim, as preocupações do Sindicato dos Trabalhadores de Espetáculos, do Audiovisual e dos Músicos (CENA-STE) no que concerne aos "direitos dos trabalhadores da área da Cultura, bem como das estruturas que cancelem ou adiem iniciativas seguindo as recomendações vigentes" (Lusa, 2020b);

- dos itens identificados entre os dias 16 e 18 de março, data de publicação da resolução da Assembleia da República que autorizou a declaração do estado de emergência (Resolução da Assembleia da República n.º 15-A/2020), destacam-se a notícia do Público que se refere à paralisação da economia da cultura (Vieira & Nogueira, 2020), a notícia da Sábado sobre o Festival Eu Fico Em Casa (Bertrand, 2020), a notícia que menciona a preparação, pelo Ministério da Cultura (MC), de um plano de emergência com medidas de apoio para o setor (Visão, 2020a) e as notícias dos impactos positivos da COVID-19 nas audiências de televisão (Cardoso, J. 2020a) e negativos nas bilheteiras dos cinemas (Cardoso & Mourinha, 2020);
- não obstante a identificação de notícias referentes a algumas medidas setoriais especificas – como as relativas aos concursos de apoio ao cinema e audiovisual promovidos pelo Instituto do Cinema e Audiovisual (ICA) (Público, 2020b) – foi preciso esperar por mais de duas centenas e meia de notícias identificadas nos oito websites consultados para, às 17h32 do dia 19 de março, a Lusa publicar a notícia da criação, por parte do MC, de um endereço de correio eletrónico para "dar resposta às dúvidas do setor sobre todas as medidas de apoio" face à COVID-19 (Lusa, 2020c);
- no dia 20 março surgiram mais informações sobre as medidas de apoio do MC a artistas e profissionais do sector (Lopes, 2020), que foram sendo aprofundadas ao longo da quinzena (e.g. Cabrita, 2020; Cardoso, J. 2020b; Público, 2020c);
- dos 351 itens que foi possível identificar com data da segunda quinzena de março, vamos completar a lista de destaques que temos vindo a convocar a título meramente ilustrativo da análise que está em curso, a notícia que nos apresenta um conjunto de argumentos de como pode a cultura ajudar nesta época de pandemia (Martins, 2020), as notícias com preocupações de organizações representativas do setor – como a Sociedade Portuguesa de Autores (Lusa, 2020d) e a Plateia (Lusa, 2020e) –, as notícias com linhas de financiamento criadas por entidades não dependentes do MC – como a Fundação Calouste Gulbenkian (Correia, J. 2020b) e o município de Lisboa (Carrapatoso, 2020) – e as notícias com estudos para avaliar os impactos da COVID-19 no setor cultural – como o do CENA-STE (Público, 2020d) e o da Fundação Gestão dos Direitos dos Artistas (Lusa, 2020f).

Nesta primeira abordagem aos 533 itens identificados nos oito websites, foi efetuada também uma análise aos títulos das notícias a partir das palavras mais usadas.

No processo de análise dos títulos procedeu-se, por um lado, à eliminação de artigos, preposições e verbos auxiliares (e.g. ser, estar) e, por outro lado, à fusão de palavras em função do radical e do contexto (e.g. suspender, suspenso, suspensão, suspendido). No que concerne ao termo Covid-19, decidiu-se utilizar Covid, uma vez que se observou que nos títulos o numeral incluído no acrónimo habitual da COVID-19 para indicar o ano nem sempre foi utilizado. Feito este tratamento aos títulos, as palavras foram contabilizadas com o auxilio do Word e elaboraram-se nove listas com as 30 palavras mais usadas: três em função da dimensão temporal (mês integral, primeira quinzena e segunda quinzena); e seis cruzando as três dimensões temporais com os dois subgrupos criados em função da origem das notícias (website da Lusa e sete websites de jornais e de revistas).

8 websites			7 websites (jornais e revistas)			1 website (agência noticiosa)		
Palavra	Ocorrência		Palavra	Ocorrência		Palavra	Ocorrência	
	n	*p*		*n*	*p*		*n*	*P*
COVID	170	15,1%	Coronavírus	123	15,0%	COVID	104	26,1%
Coronavírus	123	10,9%	COVID	66	8,0%	Cultura	32	8,0%
Cultura	94	8,3%	Cultura	62	7,6%	Encerrar	20	5,0%
Encerrar	61	5,4%	Encerrar	41	5,0%	Cancelar	15	3,8%
Cancelar	51	4,5%	Cancelar	36	4,4%	Suspender	14	3,5%
Apoios	44	3,9%	Sepúlveda	33	4,0%	Apoios	13	3,3%
Adiar	36	3,2%	Apoios	31	3,8%	Município	13	3,3%
Sepúlveda	33	2,9%	Adiar	28	3,4%	Atividades	11	2,8%
Teatro	32	2,8%	Casa	27	3,3%	Câmara	11	2,8%
Medidas	30	2,7%	Teatro	25	3,0%	Equipamentos	9	2,3%
Suspender	30	2,7%	Portugal	24	2,9%	Governo	9	2,3%
Emergência	29	2,6%	Festival	23	2,8%	Medidas	9	2,3%
Casa	28	2,5%	Fechar	22	2,7%	Serviços	9	2,3%
Fechar	28	2,5%	Lisboa	22	2,7%	Adiar	8	2,0%
Lisboa	28	2,5%	Emergência	21	2,6%	Emergência	8	2,0%
Portugal	28	2,5%	Medidas	21	2,6%	Pública	8	2,0%
Festival	27	2,4%	Museus	21	2,6%	Eventos	7	1,8%
Museus	27	2,4%	Música	21	2,6%	Teatro	7	1,8%
Governo	24	2,1%	Quarentena	19	2,3%	Espetáculo	6	1,5%
Música	21	1,9%	Pandemia	17	2,1%	Fechar	6	1,5%
Atividades	21	1,9%	Porto	17	2,1%	Lisboa	6	1,5%
Quarentena	20	1,8%	Suspender	16	2,0%	Museus	6	1,5%
Pandemia	20	1,8%	Escritor	15	1,8%	Público	6	1,5%
Porto	20	1,8%	Governo	15	1,8%	Setor	6	1,5%
Espetáculos	19	1,7%	Artistas	14	1,7%	Cinema	5	1,3%
Eventos	18	1,6%	Arte	13	1,6%	Companhia	5	1,3%
Arte	17	1,5%	Concertos	13	1,6%	Euros	5	1,3%
Artistas	17	1,5%	Espetáculos	13	1,6%	Ministra	5	1,3%
Equipamentos	15	1,3%	Eventos	11	1,3%	Arte	4	1,0%
Escritor	15	1,3%	Atividades	10	1,2%	Agentes	4	1,0%
						Desporto	4	1,0%
						GDA	4	1,0%
						Festival	4	1,0%
						Ministério	4	1,0%
						Portugal	4	1,0%

Tabela 1: Palavras mais frequentes utilizadas nos títulos das 533 notícias de março de 2020

A Tabela 1 sintetiza os dados referentes às três listas produzidas para a dimensão temporal do mês integral, sendo de realçar que se incluíram, deliberadamente em algumas listagens, mais do que as 30 palavras inicialmente previstas para permitir a presença de todas as palavras com o mesmo número de ocorrências que a trigésima palavra mais frequente em cada bloco de análise.

Com base nas frequências relativas incluídas nas nove listas de palavras, utilizou-se o software Wordart (https://wordart.com/) para criar as respetivas nuvens de palavras.

Figura 1: Nuvens de palavras mais frequentes nos títulos das notícias identificadas no website da Lusa de 1 a 15 de março (em cima), nos sete websites da imprensa de 16 a 31 de março (meio) e nos oito websites durante todo o mês de março (baixo)

A análise das listas de palavras mais usadas nos títulos, e das respetivas nuvens de palavras, permitiu-nos identificar, muito rapidamente, algumas das ideias-chave que atravessam as notícias que, simultaneamente, abordam as temáticas da COVID-19 e cultura:

1) impactos negativos (e.g. adiamento/cancelamento de eventos, suspensão de atividades, encerramento de instalações);
2) papel do Governo e das autarquias locais na mitigação dos impactos (e.g. apoios extraordinários, medidas estruturais);
3) iniciativas concretas promovidas por organizações do setor cultural (e.g. Fundação Calouste Gulbenkian, Fundação GDA).

De realçar que nesta abordagem não se entrou em linha de conta com frequência relativa das três palavras-chave definidas para a identificação das notícias a analisar (covid-19, coronavírus e cultura), por serem, obviamente, as que regra geral apresentam o maior número de ocorrências no levantamento efetuado.

Um dos aspetos que se destaca na análise em curso é que, apesar de, no cômputo geral, os dois subgrupos de notícias do mês de março estarem alinhados, se observam algumas diferenças no peso relativo das ideias-chave que atravessam as notícias do website da Lusa e as notícias provenientes dos sete websites dos jornais e revistas. Não obstante a disparidade registada nas notícias que abordam a identificação dos impactos negativos no setor cultural – que é ligeiramente superior nos sete websites da imprensa (29%) se compararmos com a presença na totalidade das notícias da Lusa (25%) –, a diferença mais substantiva situa-se na segunda ideia-chave, que representa 14% das temáticas abordadas nas notícias dos sete websites da imprensa e atinge os 20% nas notícias da Lusa. A análise em função da dimensão temporal também revela algumas distinções dignas de registo, sendo que o caso mais paradigmático é a palavra Sepúlveda, que representa 2,9% das ocorrências do mês de março, mas na realidade foram identificadas integralmente na primeira quinzena de março e no subgrupo dos sete websites da imprensa.

A última etapa da primeira dimensão do projeto integra a análise das primeiras páginas dos sete jornais e revistas objeto do estudo, sendo que se juntaram as primeiras páginas dos respetivos suplementos quando diretamente relacionados com a cultura (e.g. Ípsilon, Notícias Magazine, Revista do Expresso). Para a análise foram definidas categorias que permitiam identificar, no conjunto de chamadas de primeira página, as chamadas de primeira página com a temática da COVID-19, as chamadas de primeira página com a temática de cultura e as chamadas de primeira página que relacionavam COVID-19 e cultura. Para as categorias com temáticas de cultura e da COVID-19 e cultura foram definidas subcategorias para caraterizar as chamadas de primeira página (e.g. principal/secundária, com/sem texto, com/sem imagem). Com a base de dados criada, foi possível perceber o peso relativo de cada categoria em função do número total de chamadas de primeira página: ou seja, o peso da cultura nas primeiras páginas dos jornais no mês de março de 2020.

Figura 2: Primeiras páginas do Público (20 de março) e do Jornal de Notícias (27 de março)

Na Figura 2 encontram-se duas das 150 primeiras páginas consultadas durante o processo de análise e que permitiu a identificação de 1366 chamadas de primeira página. Das duas primeiras páginas que escolhemos que ilustrar esta dimensão do projeto, destacamos a do Jornal de Notícias, por ser do dia mundial do teatro, e por não ter sido possível identificar nenhuma chamada de primeira página que aborde, simultaneamente, COVID-19 e cultura, numa altura em que já tinham sido noticiados inúmeros alertas dos impactos negativos que a pandemia estava a provocar no setor cultural em geral, e no domínio das artes do espetáculo em particular.

O Gráfico 3 revela inequivocamente que o peso da cultura nas primeiras páginas dos sete jornais e revistas durante o mês de março foi residual, representando 4% das chamadas de primeira página, sendo que apenas 1% delas aborda, simultaneamente, COVID-19 e cultura.

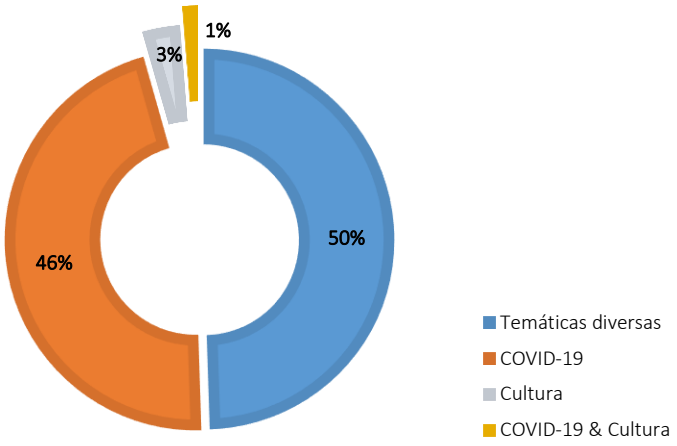


Gráfico 3: Distribuição das chamadas de primeira página identificadas em março por temática

De entre as primeiras páginas consultadas, foi no Jornal de Notícias do dia 2 de março que foi possível identificar a primeira chamada com a temática da COVID-19 e cultura, e que se centrava no facto da "Póvoa de Varzim [estar] em alerta com coronavírus de Luís Sepúlveda" (Jornal de Notícias, 2020b). No que concerne às restantes chamadas de primeira página sobre COVID-19 e cultura, sublinha-se que a grande maioria se centrou nos impactos negativos (e.g. adiamento/cancelamento de eventos, suspensão de atividades, encerramento de instalações), sendo que, tal como a COVID-19 nos humanos, o período de contágio na cultura foi de 14 dias: no dia 3 de março o Público aborda o facto de haver "eventos de massas sujeitos a "avaliação de risco"" (Pinto, 2020b), no dia 17 já realça que "a cultura pára por causa do coronavírus" (Martins & Matias, 2020) e no dia 20 de março, com uma imagem da cultura a ocupar toda a primeira página, sublinha que "o Vírus tomou conta do palco".

Apresentado que está o primeiro ponto de situação do processo de análise que está em curso para aferir o impacto mediático das consequências da COVID-19 no setor cultural português, segue-se a convocação do processo de análise para o cumprimento do segundo objetivo específico do projeto.

4) Municípios e Entidades intermunicipais

Para identificar o fluxo de notícias produzidas pelos municípios e pelas entidades intermunicipais que abordavam sincronicamente aspetos relacionados com COVID-19 e cultura, fez-se uma pesquisa nos 308 websites dos municípios e 25 websites das entidades intermunicipais, sendo que, de cada website, só foram retiradas informações provenientes das secções de notícias, ou similares. Tal como aconteceu na pesquisa dos oito websites, foi criada uma base de dados, entre 16 de março e 1 de abril, com o registo das seguintes informações de cada item identificado: designação do município ou entidade intermunicipal de onde a notícia foi extraída; título da notícia; hiperligação de acesso; data de publicação. Realça-se que na pesquisa também se procurou identificar, independentemente de estar diretamente relacionada com a cultura, a primeira notícia publicada no mês de março relacionada com a COVID-19, pois assim será possível perceber de forma mais nítida a distância temporal com as notícias sobre COVID-19 e cultura, que podem ser o reflexo mais visível junto da população em geral de quando é que os respetivos municípios e entidades começaram a colocar a cultura no seu leque de preocupações com o surgimento da pandemia. No que concerne à janela temporal, o levantamento a que os presentes resultados dizem respeito referem-se aos itens publicados entre 1 e 31 de março.

Para a análise dos dados foram definidos subgrupos com as dimensões territorial e temporal. A fragmentação da amostra em função da origem territorial permitiu a criação de 28 subgrupos: 21 ao nível das NUTS 3; quatro dos territórios em que as NUTS 2 integram uma única NUT 3; e três ao nível das NUTS 2 com os territórios que integram diversas NUTS 3. Na dimensão temporal, optou-se pela criação de blocos quinzenais para otimizar a análise comparativa. Para além das dimensões territorial e temporal, os itens identificados foram categorizados por temática, sendo que para além da subcategoria primeira publicação COVID-19 março e da subcategoria outras temáticas, se estipularam mais 10 subcategorias, a saber: recomendações da DGS; plano de contingência municipal; medidas extraordinárias e temporárias; estado de emergência nacional; adiamento de atividades culturais; cancelamento de atividades culturais; adaptação de atividades culturais; encerramento de espaços e serviços; utilização de recursos culturais (e.g. infraestruturas, financeiros) a favor da COVID-19; e linhas de apoio para a cultura. Realça-se que na análise temática, cada item poderia ser enquadrado em várias das subcategorias definidas e que na subcategoria outras temáticas foram incluídos os itens com temáticas não previstas nas subcategorias anteriores, mas também itens em que a dimensão cultural não era exclusiva ou o foco principal das notícias identificadas.

Foi com este enquadramento que foi possível identificar um total de 1049 notícias publicadas, correspondendo a uma média de 3,4 notícias em cada um dos 308 websites dos municípios, de 42 notícias por entidade intermunicipal e de 149,9 notícias por NUT 2.

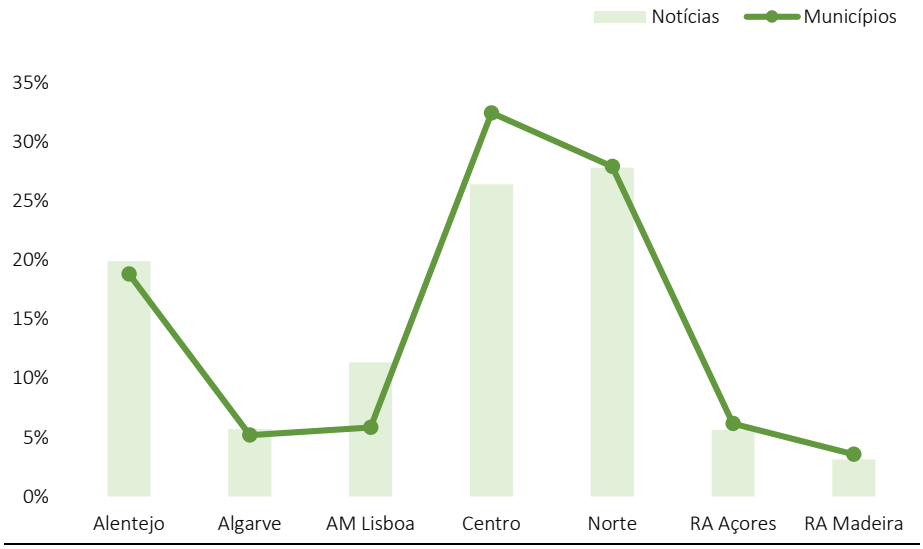


Gráfico 4: Distribuição das notícias e dos municípios pelas NUTS 2

O Gráfico 4 revela que, tendo como referência o número de municípios de cada NUT 2, a distribuição dos itens identificados não foi equitativa pelo território nacional. Se no caso do Algarve, do Norte, da RA Açores e da RA Madeira, a percentagem relativa de notícias em

cada território está em linha com a percentagem relativa de municípios que integram esses territórios, o mesmo não se observou nas restantes três NUTS 2: no Alentejo a diferença não foi muito acentuada (com um acréscimo de 1,1% de notícias face ao expectável), mas na AM Lisboa e no Centro as divergências foram superiores a 5%.

Focando este tipo de análise na Região Centro, o Gráfico 5 permite perceber que o território das Beiras e Serra da Estrela foi o que, tendo em consideração o número de municípios que o integram, concorreu de forma mais substantiva para o défice regional de notícias que relacionam COVID-19 e cultura. Sendo que o Gráfico 6 revela a existência de uma percentagem muito significativa de municípios deste território com um número de notícias inferior às médias da CIM, da NUT 2 e de todo o território nacional.

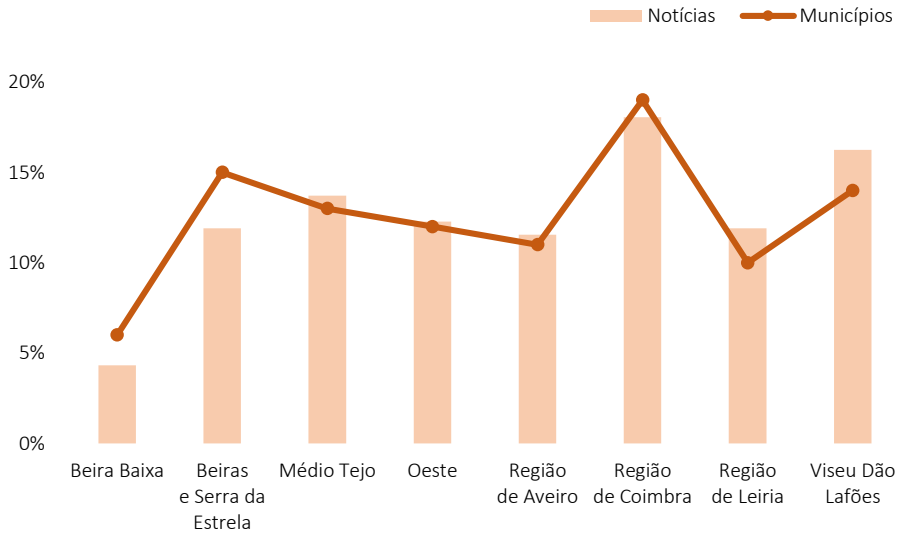


Gráfico 5: Distribuição das notícias e dos municípios pelas NUTS 3 da Região Centro

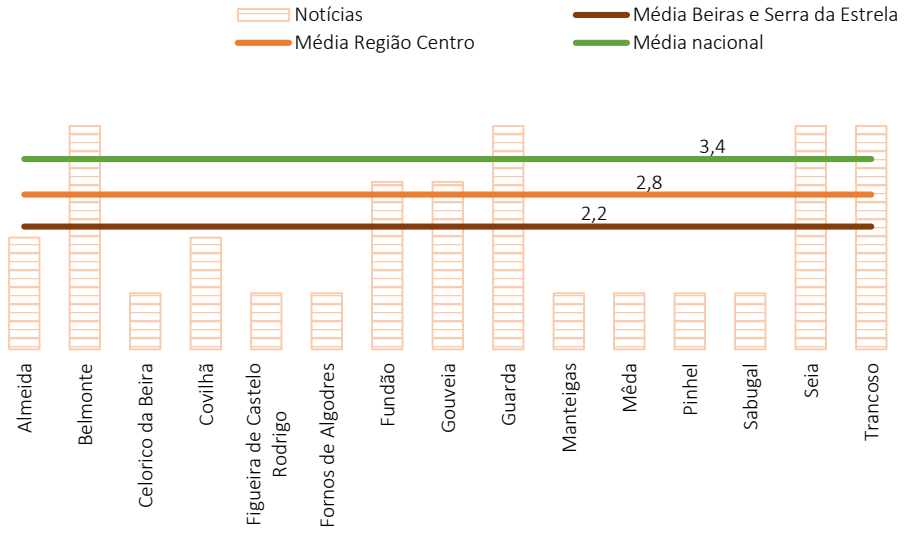


Gráfico 6: Distribuição das notícias pelos municípios da CIM Beiras e Serra da Estrela

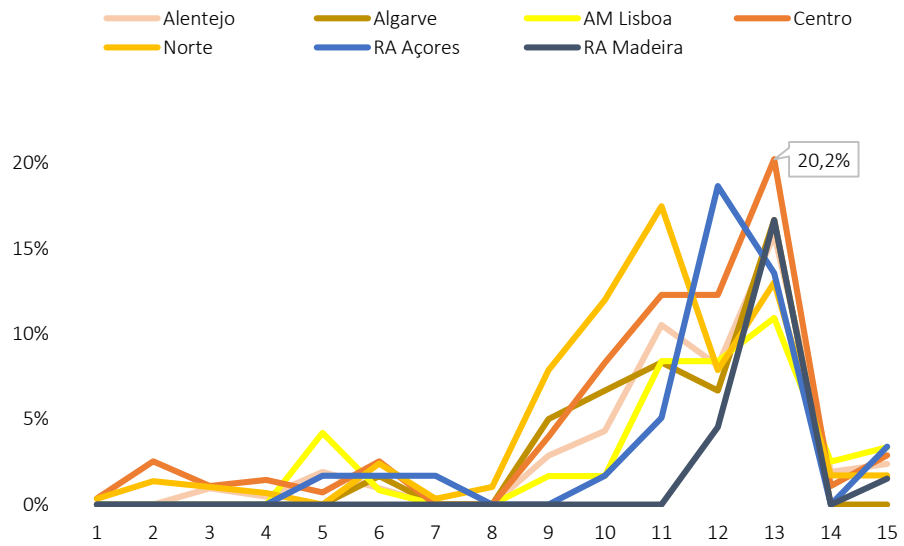
Sobre a quantidade de notícias identificadas nos 308 websites dos municípios, convém assinalar que, aos 11 municípios das Beiras e Serras da Estrela com um número de notícias abaixo da média nacional se juntaram 182 municípios, 113 dos quais publicaram, em média e no máximo, uma notícia por quinzena. Questões como a dimensão territorial ou a população residente dos municípios também foram tidas em conta nesta fase de análise, sendo que nem sempre se pode dizer que haja uma relação direta entre estas duas variáveis e o número de itens identificados, uma vez que por exemplo, nos municípios da Calheta e de Vila Nova de Gaia se identificou o mesmo número de publicações relevantes para o estudo em curso. Salienta-se que as diferenças quantitativas não são, como é evidente, suficientes para a análise, uma vez que se torna necessário, entre outros, entrar em linha de conta com aspetos relacionados com a política de comunicação dos municípios, que concorrem para que, por exemplo, haja municípios, como o da Ponta do Sol[1], que tenham optado por remeter o cancelamento das atividades culturais para o comunicado sobre a ativação do Plano de Contingência Municipal e outros, como o de Espinho[2], tenha decidido publicar algumas notícias específicas de eventos culturais cancelados.

Como já foi referido, a análise territorial dos 28 subgrupos criados ao nível das NUTS 2 e NUTS 3, que acabamos de ilustrar sinteticamente com alguns dos dados referentes ao Centro e às Beiras e Serra da Estrela, foi acompanhada pela análise da dimensão temporal. O Gráfico 7, que sintetiza as percentagens diárias relativas dos itens identificados nos websites dos municípios agrupados por NUT 2 e em função da totalidade das notícias de cada NUT 2, permite-nos perceber de forma muito nítida que, independente do valor absoluto em cada região, houve dois momentos em que se registaram mais publicações e que coincidiram, de forma mais intensa e generalizada, com o período em que foram disponibilizados o documento da DGS para preparação e resposta à COVID 19 e o Decreto-Lei n.º 10-A/2020, e, de forma um pouco menos intensa e generalizada, com o período em que foi discutida a primeira declaração do estado de emergência.

Sobre a distribuição temporal, destaca-se que foi necessário esperar pelo dia 12 de março para que fosse possível identificar na totalidade das NUTS 2, pelo menos uma notícia que abordasse, sincronicamente, aspetos relacionados com COVID-19 e cultura. No entanto, como no levantamento efetuado também se registaram as primeiras publicações no mês de março relacionadas com a COVID-19, torna-se necessário fazer o cruzamento com a dimensão temática, para se perceber se efetivamente nas notícias identificadas a 12 de março na RA Madeira já havia alguma referência explícita a aspetos culturais ou as notícias se referiam exclusivamente à COVID-19. A

[1] Ver https://www.cm-pontadosol.pt/pt/viver/concelho/noticias2/66-camara-municipal/684-informacao-a-populacao-ativacao-do-plano-de-contingencia-a-covid-19.
[2] Ver https://portal.cm-espinho.pt/pt/noticias/festival-mar-marionetas-cancelado/.

análise temática dos primeiros itens identificados na RA Madeira no dia 12 de março revela que, no que se refere ao município do Funchal[3], uma das notícias, entretanto atualizada a 17 de março, integrava o encerramento de equipamentos culturais (e.g. Teatro Municipal Baltazar Dias) e que, no caso do município de Porto Moniz[4] (que devido à inexistência de uma secção de notícias atualizada, se optou por considerar válidos os documentos sobre a temática), o despacho do presidente da autarquia refere de forma explícita o cancelamento das atividades culturais até 30 de abril e o condicionamento do acesso de pessoas a infraestruturas municipais.



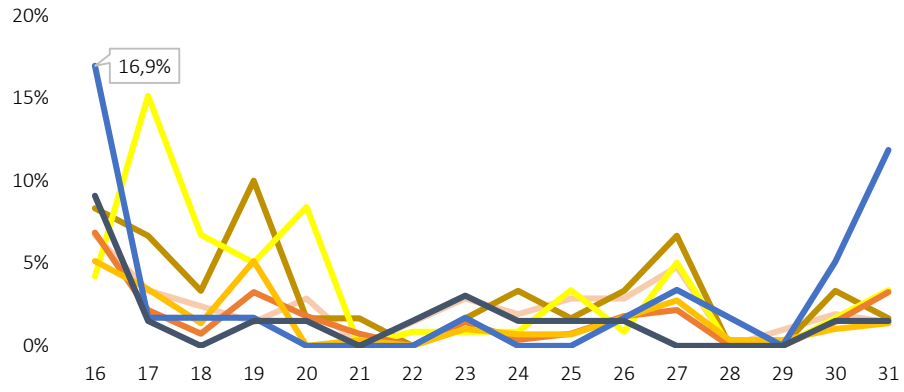


Gráfico 7: Distribuição diária das notícias agrupadas pelas respetivas NUTS 2

[3] Ver http://www.cm-funchal.pt/pt/notíciaspt/7044-medidas-de-contenção-à-epidemia-provocada-pelo-covid-19-funchal.html.
[4] Ver https://www.portomoniz.pt/pt/documentos/category/527-covid-19.

A dimensão analítica da temática dos 1049 itens identificados é a que pode fornecer dados mais relevantes sobre a reação dos municípios face à COVID-19, por isso segue-se a convocação sintética de alguns dados provenientes do cruzamento da dimensão territorial com a dimensão temática, que se encontra sintetizada na Tabela 2. Realça-se que em cada uma das 12 subcategorias definidas se pode consultar, nas linhas superiores, os dados referentes à percentagem relativa em função das sete NUTS 2 e, nas linhas inferiores, os dados referentes à percentagem em função da NUT 2 a que a coluna diz respeito, aparecendo salientados os valores máximos e mínimos.

	Alentejo	Algarve	AM Lisboa	Centro	Norte	RA Açores	RA Madeira
1) Primeira publicação COVID-19 março	18,8%	5,2%	5,8%	32,5%	27,9%	6,2%	3,6%
	22,6%	18,6%	11,5%	25,8%	23,6%	21,3%	21,2%
2) Recomendações da DGS	27,8%	0,0%	0,0%	50,0%	16,7%	0,0%	5,6%
	1,9%	0,0%	0,0%	2,3%	0,8%	0,0%	1,9%
3) Plano de contingência municipal	18,1%	5,2%	7,8%	29,5%	26,9%	6,7%	5,7%
	13,6%	11,6%	9,6%	14,7%	14,2%	14,6%	21,2%
4) Medidas extraordinárias e temporárias	28,3%	4,3%	15,2%	26,1%	16,7%	4,3%	5,1%
	15,2%	7,0%	13,5%	9,3%	6,3%	6,7%	13,5%
5) Estado de emergência nacional	30,8%	7,7%	46,2%	7,7%	0,0%	0,0%	7,7%
	1,6%	1,2%	3,8%	0,3%	0,0%	0,0%	1,9%
6) Adiamento de atividades culturais	24,3%	2,7%	18,9%	27,0%	24,3%	2,7%	0,0%
	3,5%	1,2%	4,5%	2,6%	2,5%	1,1%	0,0%
7) Cancelamento de atividades culturais	11,7%	4,6%	9,6%	26,4%	40,2%	6,7%	0,8%
	10,9%	12,8%	14,7%	16,3%	26,3%	18,0%	3,8%
8) Adaptação de atividades culturais	16,1%	3,6%	14,3%	32,1%	25,0%	3,6%	5,4%
	3,5%	2,3%	5,1%	4,7%	3,8%	2,2%	5,8%
9) Encerramento de espaços e serviços	11,4%	5,4%	14,1%	26,8%	32,2%	4,7%	5,4%
	6,6%	9,3%	13,5%	10,3%	13,2%	7,9%	15,4%
10) Utilização de recursos culturais a favor da COVID-19	0,0%	0,0%	0,0%	12,5%	75,0%	12,5%	0,0%
	0,0%	0,0%	0,0%	0,3%	1,6%	1,1%	0,0%
11) Linhas de apoio para a cultura	0,0%	11,5%	42,3%	23,1%	11,5%	3,8%	7,7%
	0,0%	3,5%	7,1%	1,6%	0,8%	1,1%	3,8%
12) Outras temáticas	25,6%	13,5%	12,6%	22,2%	12,1%	11,1%	2,9%
	20,6%	32,6%	16,7%	11,9%	6,8%	25,8%	11,5%

Tabela 2: Categorização temática das 1049 notícias identificadas nos 308 websites

Seguem algumas considerações a partir de uma primeira análise da Tabela 2:

- na subcategoria 1), a primeira linha é idêntica, como não poderia deixar de ser, à percentagem relativa de municípios de cada NUT 2 e na segunda linha é possível verificar que em cinco das sete NUTS 2 esta subcategoria correspondeu a mais de 20% das publicações ocorridas no mês de março, atingindo os 25,8% das notícias da região Centro, o que se explica pelo facto de haver um número significativo de municípios em que na única publicação identificada foi possível encontrar temáticas enquadráveis em várias das outras subcategorias definidas;
- da análise das três subcategorias diretamente relacionadas com as atividades culturais (6, 7, 8), que nos permitem perceber como é que a oferta cultural municipal do mês de março foi afetada, torna-se nítido que o cancelamento de atividades foi a opção mais utilizada pelos municípios, destacando-se no entanto que dos valores globais por subcategoria se conclui que foi na região Centro que se identificaram mais noticias referentes ao adiamento e à adaptação de atividades culturais – não obstante, 46,8% dos municípios divulgaram o cancelamento de atividades (e.g. Fundão[5], Horta[6], Marvão[7], Moita[8], Santa Cruz[9], Santa Maria da Feira[10], Tavira[11]) e, em contrapartida, 13,3% dos municípios referenciaram a adaptação de atividades (e.g. Coimbra[12], Funchal[13], Palmela[14], Ribeira de Pena[15], Serpa[16], Vila do Porto[17], Vila Real de Santo António[18]);
- a subcategoria 10) foi aquela em que menos foi possível enquadrar os itens identificados, estando presente em apenas três NUTS 2, representando um máximo de 1,6% das notícias do Norte, contudo considerou-se que esta poderia ser uma dimensão de análise particularmente relevante para verificar se os recursos normalmente afetos à cultura (e.g. financeiros, humanos, infraestruturais) iriam ser canalizados para fazer face à COVID-19 – dos itens incluídos nesta subcategoria destacam-se, por exemplo, os dos municípios de Boticas[19] e do Porto[20] que se referem à utilização de infraestruturas onde

[5] Ver https://www.cm-fundao.pt/municipionews/cancelamento_iniciativas%3Acovid_19.
[6] Ver https://www.cmhorta.pt/index.php/informacao/noticias/2422-camara-cancela-tres-eventos-no-ambito-do-plano-de-contingencia-para-o-covid-19.
[7] Ver http://www.cm-marvao.pt/pt/lista-noticias/1506-covid-19-ammaia-festum-cancelado.
[8] Ver https://www.cm-moita.pt/pages/970?news_id=6031.
[9] Ver http://www.cm-santacruz.pt/index.php#79-editais-2020.
[10] Ver https://cm-feira.pt/noticias/-/noticias/NoticiasListagemPortlet_INSTANCE_IJ34mnXDbbBj/detail/1850775.
[11] Ver http://www.cm-tavira.pt/site/content/noticia-newsletter/cancelamento-da-programação-cultural-e-desportiva-de-abril.
[12] Ver https://www.coimbra.pt/2020/03/ciclo-de-concertos-em-casa-transmitido-nas-redes-sociais-substitui-festival-adiado-em-coimbra/.
[13] Ver http://www.cm-funchal.pt/pt/notíciaspt/7061-covid-19-cmf-vai-entregar-gratuitamente-50-mil-livros-à-população.html.
[14] Ver https://www.cm-palmela.pt/pages/1717?news_id=6699.
[15] Ver https://cm-rpena.pt/noticias/?id=1097.
[16] Ver https://www.cm-serpa.pt/pt/noticias/2062/musiberia-com-aulas-on-line.aspx.
[17] Ver http://www.cm-viladoporto.pt/SITE/projectos/ver.php?id=2069.
[18] Ver http://www.cm-vrsa.pt/pt/destaques/5236/associacao-odiana-lanca-passatempo-escolar.aspx.
[19] Ver http://www.cm-boticas.pt/noticias/default.php?id=CK.
[20] Ver http://www.porto.pt/noticias/porto-tera-novo-hospital-dentro-de-poucos-dias-para-combater-covid-19.

habitualmente decorrem atividades culturais para a acolher vitimas da pandemia, e os dos municípios de Esposende[21], de Paredes[22] e de Vila Nova de Cerveira[23] que destacam a canalização de verbas de eventos culturais cancelados para o combate à pandemia;

- não sendo a subcategoria com menos associações efetuadas, considera-se que os 2,5% de referências explícitas, em 7,1% dos municípios, a linhas de apoio específicas para o setor cultural podem ser reflexo dos poucos investimentos a que a cultura está, habitualmente, remetida – sublinha-se que em algumas das notícias enquadradas na subcategoria 11) se referem a iniciativas municipais (e.g. Lisboa[24]), a verdade é que em alguns casos as notícias destinam-se, essencialmente, à divulgação de iniciativas da administração central do Estado (e.g. Águeda[25]);
- na subcategoria 12) foram enquadradas notícias que, não obstante responderem positivamente às palavras-chave definidas para a pesquisa, a análise das temáticas não se revelava substancialmente significativa para a autonomização de outras subcategorias – no caso do Algarve e da RA Açores foi mesmo a subcategoria com mais preponderância, provavelmente devido ao número de notícias com temáticas mais genéricas em que as questões culturais estão incluídas e associadas a outras dimensões, como a ação social ou o apoio a empresas;
- sobre a preponderância que subcategoria 12) assume em determinadas NUTS, sublinha-se ainda que, eventualmente, possa ser um bom indicador para avaliar a relevância que é dada à cultura e que, também, possa refletir-se na publicação de notícias com temáticas dedicadas exclusivamente à cultura, ou neste caso à COVID-19 e cultura.

Convocado, ainda que sinteticamente, o ponto de situação das três dimensões de análise a que estão a ser sujeitas as notícias publicadas, entre março e dezembro de 2020, nos 308 websites dos municípios, pensamos que os dados referentes ao mês de março, ainda que provisórios, já estão a revelar que há ainda um longo caminho a percorrer para que a cultura seja, efetivamente, uma aposta consistente nas políticas culturais municipais. No que concerne ao cumprir do segundo objetivo específico do projeto – identificar o fluxo de notícias produzidas pelos municípios e pelas entidades intermunicipais que abordam sincronicamente aspetos relacionados com COVID-19 e cultura –, reforçamos que também foi realizada a análise das notícias publicadas nos 25 websites das entidades intermunicipais. Contudo, o levantamento efetuado revelou que a

[21] Ver http://www.municipio.esposende.pt/pages/703?news_id=5213.
[22] Ver https://www.cm-paredes.pt/pages/1059?news_id=1170.
[23] Ver https://www.cm-vncerveira.pt/pages/348?news_id=1959.
[24] Ver https://www.lisboa.pt/atualidade/noticias/detalhe/camara-de-lisboa-apresenta-medidas-de-apoio-as-familias-as-empresas-e-ao-emprego/.
[25] Ver https://www.cm-agueda.pt/pages/48?news_id=1913.

presença da cultura nas notícias deste subgrupo de 25 websites foi residual, concorrendo para uma média de 1,7 itens por website. Sendo que, usando as 12 subcategorias definidas para a análise, a esmagadora maioria das notícias foi enquadrada nas subcategorias 1) e 12), destacando-se que a cultura surgiu, regra geral, por associação ao domínio Interdisciplinar da Conta Satélite da Cultura.

Segue-se a convocação sumária do processo de análise que está em curso para o cumprimento do terceiro objetivo específico do projeto: analisar as iniciativas da Assembleia da República, do Governo, através do MC e de organismos/entidades tutelados pelo MC, para enfrentar os constrangimentos provocados pela COVID-19.

5) Assembleia da República e Ministério da Cultura

A análise das iniciativas da Assembleia da República, do Governo, através do MC e de organismos/entidades tutelados pelo MC, para enfrentar os constrangimentos provocados pela COVID-19, fez-se, nesta dimensão e fase do estudo, através de uma pesquisa em 35 websites, sendo que, da maioria dos casos, só foram retiradas informações provenientes das secções de notícias, ou similares.

Tal como aconteceu na pesquisa dos 341 websites já mencionados, foi criada uma base de dados, entre 16 de março e 1 de abril, com o registo de informações básicas de cada item que abordasse, simultaneamente, temáticas relacionadas com COVID-19 e cultura: designação do organismo/entidade de onde o item foi extraído; título do item; hiperligação de acesso; data de publicação. No que concerne à janela temporal, o levantamento a que os presentes resultados dizem respeito referem-se aos itens publicados entre 1 e 31 de março.

Do website da Assembleia da República, a recolha de dados para identificar atividade parlamentar, que, explicitamente, visasse colmatar os constrangimentos provocados para COVID-19 no setor cultural português, centrou-se em duas secções específicas: Atividade parlamentar (Atividades parlamentares, Diário da Assembleia da República); e Comissões (12ª Comissão de Cultura e Comunicação). Se na 12ª Comissão não foi possível identificar nenhuma audição, audiência, iniciativa, petição ou requerimento, que tivesse abordado explicitamente a temática do presente estudo, a análise da secção atividade parlamentar, permitiu reunir um conjunto de itens dignos de registo. Da atividade parlamentar destacam-se, por ordem cronológica, os seguintes aspetos:

- no primeiro debate quinzenal de março, que decorreu no dia 4, o tema foi a prevenção e contenção da COVID-19, sendo que questões setoriais da cultura não foram mencionadas nas duas horas de reunião (Diário da Assembleia da República, 2020a);

- no dia 11 deu entrada o Projeto de Resolução 318/XIV (BE) com medidas de apoio aos trabalhadores independentes, que, não sendo exclusivo para o setor cultural, refere de forma explícita os constrangimentos provocados pela "suspensão de feiras comerciais, espetáculos, eventos desportivos, certames, e de toda a atividade cultural nas principais cidades do país, com o cancelamento das atividades previstas até 3 de abril" (Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda, 2020);
- na reunião plenária de dia 18, durante a qual se debateu a autorização para a declaração do estado de emergência, a cultura só esteve presente aquando da votação na especialidade da Proposta de Lei n.º 17/XIV/1.ª (GOV), mais concretamente na votação da proposta, apresentada pela deputada Joacine Katar Moreira, de um aditamento que previa o "diferimento do pagamento das prestações dos empréstimos bancários, sem penalizações e/ou custos adicionais, no que respeita aos locados adquiridos para habitação própria ou para atividades económicas, sociais ou culturais" (Diário da Assembleia da República, 2020b, p. 55);
- no dia 21 deu entrada a primeira pergunta ao Governo sobre a temática COVID-19 e cultura – o BE questiona sobre os "compromissos municipais com trabalhadores e estruturas do setor em incumprimento generalizado"[26];
- no dia 23 o BE remete mais uma pergunta ao Governo sobre a "ausência de indicações específicas da DGArtes para pagamento dos trabalhadores de espetáculos e iniciativas canceladas ou sujeitas ao reagendamento sucessivo"[27];
- nas duas horas da reunião plenária de dia 24, a única referência explícita ao setor cultural aconteceu quando, o deputado José Luís Carneiro, integra a cultura e o entretenimento nos agradecimentos aos diversos setores de atividade que "nos chegam porque há a mão e inteligência humanas a vencer o medo, o desânimo e o cansaço, mãos que acreditam no futuro e a quem estamos todos gratos" (Diário da Assembleia da República, 2020c, p. 6);
- no dia 30 deu entrada o Projeto de Lei n.º 293/XIV/1.ª (PCP) para criar o "Fundo de Apoio Social de Emergência ao tecido cultural e artístico" (Grupo Parlamentar do Partido Comunista Português, 2020);
- no dia 31 foram remetidas várias perguntas ao Governo – quatro deputadas do PAN questionaram a sobre "as medidas equacionadas pelo Governo para o sector da Cultura, de forma a salvaguardar a subsistência das entidades e pessoas

[26] Ver http://app.parlamento.pt/webutils/docs/doc.pdf?path=6148523063446f764c324679595842774f6a63334e7a637664326c75636d56785833426c636d6431626e5268637939595356597663476378 4d7a51304c586870646930784c6e426b5a673d3d&fich=pg1344-xiv-1.pdf&Inline=true.

[27] Ver https://www.parlamento.pt/ActividadeParlamentar/Paginas/DetalhePerguntaRequerimento.aspx?BID=115250.

abrangidas por este”[28] e vários deputados do PCP enviam perguntas sobre os “salários em atraso e dificuldades financeiras na Orquestra Regional do Norte”[29] e sobre a “situação dos músicos da Orquestra Clássica do Sul”[30].

Identificar, no Diário da República Eletrónico (DRE), documentos setoriais da cultura para fazer face à COVID-19 não se revelou tarefa fácil, tendo sido necessário esperar pelo dia 26 de março pelo Decreto-Lei n.º 10-I/2020, que estabelece medidas excecionais e temporárias de resposta à pandemia da doença COVID-19 no âmbito cultural e artístico. Não obstante, foram muitos os documentos transversais que foram sendo produzidos e que tiveram impactos no setor cultural:

- o Despacho n.º 2836-A/2020, de 2 de março, obrigou os empregadores públicos (e.g. Cinemateca Portuguesa[31], Fundação Côa Parque[32]) a elaborarem um plano de contingência alinhado com as orientações emanadas pela DGS;
- o Despacho n.º 2875-A/2020, de 3 de março, apresentou um conjunto de medidas para acautelar a proteção social devido ao impedimento temporário do exercício da atividade profissional por ordem da autoridade de saúde devido a perigo de contágio pela COVID-19, que se aplicaram às entidades empregadoras e respetivos trabalhadores do setor cultural;
- o Despacho n.º 3298-B/2020, de 13 de março, que procedeu à declaração de situação de alerta em todo o território nacional, teve reflexos imediatos nos eventos culturais de grandes dimensões, pois foi interditada a realização de eventos em recintos cobertos com mais de 1000 pessoas e ao ar livre com mais de 5000 pessoas, que concorreram, nomeadamente, para o cancelamento da agenda do Coliseu Porto Ageas[33] e das Festas da Nossa Senhora da Boa Viagem[34];
- o Decreto-Lei n.º 10-A/2020, de 13 de março, que, entre outros, limitou o acesso a espaços frequentados pelo público, que teve impactos nos Museus e Biblioteca Municipais do concelho das Lajes das Flores[35], e que integrou um capítulo com

[28] Ver http://app.parlamento.pt/webutils/docs/doc.pdf?path=6148523063446f764c324679595842774f6a63334e7a637664326c75636d56785833426c636d6431626e526863793959535659766347637 84e5449334c586870646930784c6e426b5a673d3d&fich=pg1527-xiv-1.pdf&Inline=true.

[29] Ver http://app.parlamento.pt/webutils/docs/doc.pdf?path=6148523063446f764c324679595842774f6a63334e7a637664326c75636d56785833426c636d6431626e526863793959535659766347637 84e5449304c586870646930784c6e426b5a673d3d&fich=pg1524-xiv-1.pdf&Inline=true.

[30] Ver http://app.parlamento.pt/webutils/docs/doc.pdf?path=6148523063446f764c324679595842774f6a63334e7a637664326c75636d56785833426c636d6431626e526863793959535659766347637 84e5449794c586870646930784c6e426b5a673d3d&fich=pg1522-xiv-1.pdf&Inline=true.

[31] Ver http://www.cinemateca.pt/CinematecaSite/media/Banners/Plano-de-Contingencia-Cinemateca.pdf.

[32] Ver https://cf7.alojamentoweb.net/arte-coa.pt/wp-content/uploads/2020/03/Plano-de-Contingência-da-Fundação-Côa-Parque_032020_1.1..pdf.

[33] Ver https://www.coliseu.pt/noticia/ate-ja-coliseu-porto-ageas-encerrado-ate-9-de-abril/.

[34] Ver http://cm-constancia.pt/index.php/pt/lista-de-noticias/86-destaques/1952-festas-do-concelho-festa-de-nossa-senhora-da-boa-viagem-2020.

[35] Ver http://www.cmlajesdasflores.pt/noticias/ver.php?id=3193.

medidas de apoio aos trabalhadores independentes, que, como pode ser observado pelas Estatísticas da Cultura 2018 (INE, 2019), representam uma realidade muito frequente no setor cultural português;

- o Despacho n.º 3301-D/2020, de 15 de março, que determinou a adoção de medidas adicionais de natureza excecional para fazer face à prevenção e contenção da COVID-19, nomeadamente através da interdição da realização de eventos com 100 ou mais pessoas, que pode ter sido um dos motivos para que o Teatro Tivoli BBVA tenha decidido encerrar as bilheteiras[36];
- a Resolução da Assembleia da República n.º 15-A/2020, de 18 de março, que autoriza a declaração do estado de emergência na sequência do Decreto do Presidente da República n.º 14-A/2020;
- o Decreto n.º 2-A/2020, de 20 de março, que procede à execução da declaração do estado de emergência, determinando, nomeadamente, o encerramento de instalações e estabelecimentos destinados a atividades culturais e artísticas, que na realidade já tinha começado a acontecer de forma generalizada um pouco por todo o território nacional.

Para além dos websites da Assembleia da República e do DRE, foi consultado um segundo conjunto de quatro websites diretamente relacionados com o Governo – XXII Governo Constitucional (https://www.portugal.gov.pt/pt/gc22), Portal de Serviços Públicos (https://eportugal.gov.pt/e), Cultura Portugal (https://culturaportugal.gov.pt/) e Não Paramos Estamos ON Cultura (https://www.culturacovid19.gov.pt/) – e um terceiro conjunto de 29 websites selecionados a partir do regime da organização e funcionamento do XXII Governo Constitucional (Decreto-Lei n.º 169-B/2019). Na análise dos dados provenientes destes dois conjuntos de websites foram utilizadas as dimensões temporal e temática apresentadas anteriormente.

A consulta dos websites do XXII Governo Constitucional e dos Serviços Públicos (E-Portugal) permitiu perceber que o fluxo de notícias que abordam sincronicamente COVID-19 e cultura foi residual: no dia 13 surge uma primeira nota à comunicação do MC sobre o "encerramento e limitação de acesso em museus e monumentos"[37] e uma publicação no E-Portugal sobre o "processo de migração da rede TDT suspenso devido aos constrangimentos associados ao COVID-19"[38]. Para além destas, no website do Governo só se conseguiram identificar mais quatro itens: três notas à comunicação social, uma no dia 20 que se refere à criação de um website específico com "toda informação relevante para os

[36] Ver https://www.teatrotivolibbva.pt/pt/news/24/encerramento-bilheteira.
[37] Ver https://www.portugal.gov.pt/pt/gc22/comunicacao/comunicado?i=encerramento-e-limitacao-de-acesso-em-museus-e-monumentos-.
[38] Ver https://eportugal.gov.pt/pt/noticias/alteracao-da-rede-de-emissores-da-tdt-a-partir-de-dia-7-de-fevereiro.

profissionais do setor e onde serão anunciadas e explicadas as medidas extraordinárias de apoio"[39], uma segunda, no dia 26[40], sobre o Decreto-Lei n.º 10-I/2020 e uma terceira nota, no dia 28, sobre a abertura das "candidaturas à Linha de Apoio de Emergência às Artes"[41], que foi anunciada, em jeito de notícia, no dia 23, "no valor de um milhão de euros, para ajudar artistas e entidades em situação de maior vulnerabilidade e sem qualquer apoio financeiro"[42].

Não obstante o fraquíssimo fluxo de notícias identificados nos websites do XXII Governo Constitucional e do E-Portugal, sublinha-se que nos outros dois websites que compõem este segundo conjunto o número de itens identificados foi de tal forma significativo – 76 no Cultura Portugal e 32 no Não Paramos Estamos ON Cultura – que concorreram para que o conjunto de quatro websites tivesse contribuído com 43,2% do total de 271 itens identificados nos 35 websites. Pensa-se que este facto pode ser facilmente justificado: no caso do website Cultura Portugal, trata-se de um website que reúne "conteúdos culturais produzidos e promovidos por diferentes agentes, estruturas e entidades públicas ou não públicas, (…) querendo aproximar o cidadão da Cultura, através da melhoria no acesso à informação sobre as atividades culturais"[43], e, assim sendo, encontraram-se algumas notícias que também foram identificadas em websites do primeiro conjunto (e.g. DRE[44] [45]), do segundo conjunto (e.g. Não Paramos Estamos ON Cultura[46] [47]) e do terceiro conjunto de websites (e.g. Inspeção-Geral das Atividades Culturais[48] [49]); no caso do website Não Paramos Estamos ON Cultura, apesar de só ter sido colocado online no dia 18, trata-se do veiculo criado pelo MC para ir informando e comunicando com os profissionais do setor cultural nesta época extraordinária que se vive devido à COVID-19. No que concerne à distribuição temporal das notícias neste dois websites, verificou-se que 94,5% dos itens foram disponibilizados na segunda quinzena de março, sendo de destacar que o dia 22 não foi objeto de nenhuma publicação em nenhum dos websites e que o dia 30 foi, no cômputo geral, o com mais notícias disponibilizadas.

---

[39] Ver https://www.portugal.gov.pt/pt/gc22/comunicacao/comunicado?i=juntos-vamos-criar-futuro-na-cultura.
[40] Ver https://www.portugal.gov.pt/pt/gc22/comunicacao/comunicado?i=governo-aprova-medidas-excecionais-que-incluem-protecao-dos-espetaculos-nao-realizados.
[41] Ver https://www.portugal.gov.pt/pt/gc22/comunicacao/comunicado?i=abriram-as-candidaturas-a-linha-de-apoio-de-emergencia-as-artes.
[42] Ver https://www.portugal.gov.pt/pt/gc22/comunicacao/noticia?i=cultura-cria-linha-de-apoio-de-emergencia-de-um-milhao-de-euros-.
[43] Ver https://culturaportugal.gov.pt/pt/quem-somos/.
[44] Ver https://dre.pt/application/conteudo/130779508.
[45] Ver https://culturaportugal.gov.pt/pt/saber/2020/03/decreto-lei-nº-10-i2020-aprova-medidas-excecionais-espetaculos/.
[46] Ver https://www.culturacovid19.gov.pt/mensagem-oficial-da-ministra-da-cultura/.
[47] Ver https://culturaportugal.gov.pt/pt/saber/2020/03/comunicado-mensagem-oficial-da-ministra-da-cultura/.
[48] Ver https://www.igac.gov.pt/noticias/-/asset_publisher/RWbO65AlQM8r/content/funcionamento-de-recintos-e-realizacao-de-espetaculos-de-natureza-artistica?redirect=%2Fnoticias%2F-%2Fasset_publisher%2FHl6en1wEf4I7%2Fcontent%2Fja-se-encontra-disponivel-o-plano-de-contigencia-covid-19-do-palacio-foz%3Fredirect%3D%252Fnoticias%26inheritRedirect%3Dtrue&inheritRedirect=true.
[49] Ver https://culturaportugal.gov.pt/pt/saber/2020/03/igac-funcionamento-de-recintos-e-realizacao-de-espetaculos-de-natureza-artistica/.

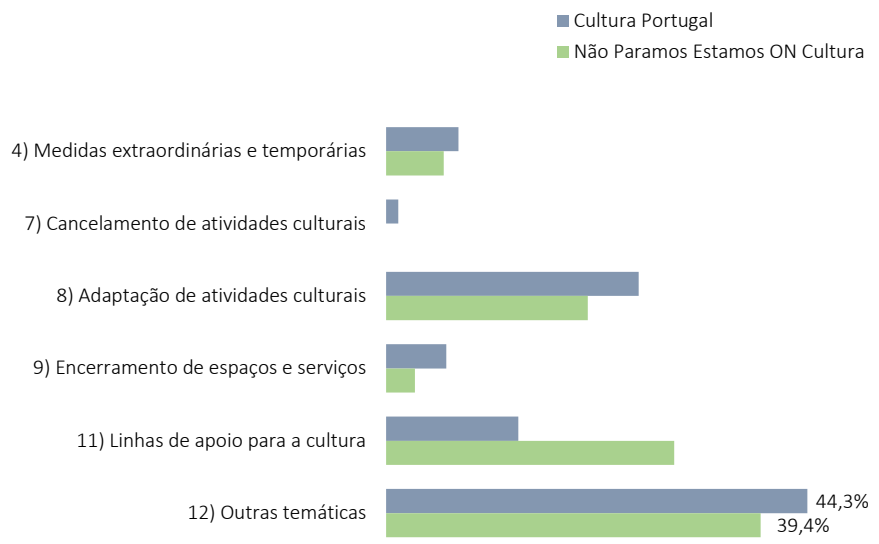


Gráfico 8: Categorização temática dos itens identificados nos 2 websites

A análise temática das 108 notícias identificadas nos dois websites foi efetuada com as mesmas 12 subcategorias que foram definidas para a análise das notícias produzidas pelos municípios e pelas entidades intermunicipais.

No Gráfico 8, que sintetiza a percentagem relativa de cada subcategoria em função do volume total de subcategorias identificadas na totalidade de itens em cada website, foram omitidas as subcategorias em que não se registaram ocorrências, bem como a subcategoria primeira publicação COVID-19, que teve, evidentemente, uma ocorrência em cada website e não se revelava significativa na presente análise. Sobre as ausências de subcategorias nos dois websites, destaca-se, por um lado, não ter sido possível identificar itens sobre o adiamento de atividades culturais, que foram uma consequência óbvia face às limitação de utilização do espaço público, e, por outro lado, não ter sido dado nenhum eco à utilização de recursos culturais a favor da COVID-19, que se observou, apesar de residualmente, nomeadamente através da adaptação de infraestruturas culturais, encerradas para as atividades culturais, para dar apoio de retaguarda aos doentes diagnosticados com COVID-19. Em linha com o que acabou de se afirmar sobre as ausências de temáticas, sublinha-se a fraca presença de itens relacionados com o cancelamento de atividades e com o encerramento de espaços, que no conjunto dos dois websites estão presentes em apenas 6,5% das notícias publicadas, o que pode ser um sinal de que a opção destes dois websites do Governo passou por centrar a informação em mensagens positivas (como a capacidade do setor em adaptar as suas atividades às novas realidades e as linhas de apoio que estavam a ser pensadas e implementadas para o setor), que estiveram presentes em 43% dos itens identificados nos dois websites. No que concerne a estas duas subcategorias e tendo em consideração as missões dos dois websites, compreende-se que no Cultura Portugal tenha havido

uma presença mais forte de itens relacionados com a adaptação de atividades, tanto mais que neste website foi possível identificar muitas referências a iniciativas desta natureza que ocorreram no setor público (e.g. Companhia Nacional de Bailado[50], Museu Nacional de Arte Antiga[51], Rede Nacional de Bibliotecas Públicas[52], Teatro Nacional D. Maria II[53],) e no setor privado (e.g. Bode Inspiratório[54], Festival Urbano de Arte e Música[55], Teatro da Garagem[56]); e que no Não Paramos Estamos ON Cultura tenha havido um grande enfoque nas linhas de apoio que foram sendo criadas a nível setorial (e.g. DGArtes[57], ICA[58], Fundação Calouste Gulbenkian[59], RTP[60]), apesar de não ter sido incluído um levantamento exaustivo das linhas de apoio disponíveis em Portugal, ficando a faltar, por exemplo, os apoios da Lendias d`Encantar [61] ou da Sociedade Portuguesa de Autores[62].

Não obstante as considerações efetuadas às subcategorias 8 e 11, o Gráfico 8 revela que a subcategoria 12 foi a mais frequente nos itens identificados nos dois websites. Em Cultura Portugal as outras temáticas são muito variadas, tanto mais que o próprio website se encontra dividido em quatro secções (Conhecer, Saber, Participar, Criar), sendo de salientar aqui, e a título meramente ilustrativo, as notícias que se referem ao impacto da COVID-19 no Europa Criativa[63] [64] [65] e aos estudos sobre os impactos da COVID-19 na cultura[66] [67] [68]. Já no caso do Não Paramos Estamos ON Cultura, dos itens que foram incluídos na subcategoria outras temáticas, para além de mensagens institucionais[69] [70], encontram-se, por exemplo, alguns itens sobre linhas de apoio em curso que prorrogaram prazos de candidatura (e.g. DGPC[71], DRC Algarve[72], ICA[73]) e iniciativas de entidades públicas de manutenção de compromissos assumidos apesar do cancelamento das atividades (e.g. DGArtes[74], Teatros Nacionais e OPART[75]).

---

[50] Ver https://culturaportugal.gov.pt/pt/saber/2020/03/cnb-ficar-em-casa-na-nossa-companhia/.
[51] Ver https://culturaportugal.gov.pt/pt/saber/2020/03/mnaa-em-casa/.
[52] Ver https://culturaportugal.gov.pt/pt/saber/2020/03/vamosaissornbp/.
[53] Ver https://culturaportugal.gov.pt/pt/conhecer/evento/_tndmii/movimento-d-maria-ii-em-casa/.
[54] Ver https://culturaportugal.gov.pt/pt/saber/2020/03/escritores-criam-bode-inspiratorio/.
[55] Ver https://culturaportugal.gov.pt/pt/saber/2020/03/festival-iminente-de-vhils-com-edicao-online-e-solidaria/.
[56] Ver https://culturaportugal.gov.pt/pt/saber/2020/03/teatro-da-garagem-estreia-online-mundo-novo/.
[57] Ver https://www.culturacovid19.gov.pt/aviso-de-abertura-da-linha-de-apoio-de-emergencia-ao-setor-das-artes/.
[58] Ver https://www.culturacovid19.gov.pt/ica-anuncia-medidas-excecionais/.
[59] Ver https://www.culturacovid19.gov.pt/fundacao-calouste-gulbenkian-lanca-linha-de-apoio-de-emergencia-aos-artistas-e-a-cultura/.
[60] Ver https://www.culturacovid19.gov.pt/rtp-lanca-pacote-de-apoio-a-producao-independente-audiovisual/.
[61] Ver https://culturaportugal.gov.pt/pt/saber/2020/03/companhia-de-teatro-de-beja-compra-espetaculos-para-atenuar-danos-a-artistas/.
[62] Ver https://culturaportugal.gov.pt/pt/saber/2020/03/sociedade-portuguesa-de-autores-define-medidas-de-apoio/.
[63] Ver https://culturaportugal.gov.pt/pt/saber/2020/03/impacto-do-covid-19-nos-projectos-apoiados-pelo-europa-criativa/.
[64] Ver https://culturaportugal.gov.pt/pt/saber/2020/03/prazo-alargado-music-moves-europe/.
[65] Ver https://culturaportugal.gov.pt/pt/saber/2020/03/creativeeuropeathome-europa-criativa/.
[66] Ver https://culturaportugal.gov.pt/pt/saber/2020/03/polobs-impactos-da-covid-19-no-setor-cultural-portugues/.
[67] Ver https://culturaportugal.gov.pt/pt/saber/2020/03/ecb-network-lanca-inquerito-para-os-sectores-cultural-e-criativo/.
[68] Ver https://culturaportugal.gov.pt/pt/saber/2020/03/inquerito-da-nemo-sobre-o-impacto-da-covid-19-nos-museus/.
[69] Ver https://www.culturacovid19.gov.pt/mensagem-oficial-da-ministra-da-cultura/.
[70] Ver https://www.culturacovid19.gov.pt/mensagem-da-ministra-da-cultura-sobre-o-movimento-portugal-entraemcena/.
[71] Ver https://www.culturacovid19.gov.pt/dgpc-adia-prazo-de-candidaturas-ao-patrimonio-cultural-costeiro-eea-grants/.
[72] Ver https://www.culturacovid19.gov.pt/drc-algarve-alarga-prazo-de-candidaturas-ao-apoio-a-acao-cultural/.
[73] Ver https://www.culturacovid19.gov.pt/concurso-de-curtas-metragens-de-animacao-2020-com-prazo-de-entrega-adiado/.
[74] Ver https://www.culturacovid19.gov.pt/dgartes-mantem-apoios-a-projetos-suspensos/.
[75] Ver https://www.culturacovid19.gov.pt/teatros-nacionais-e-opart-mantem-pagamentos-a-artistas/.

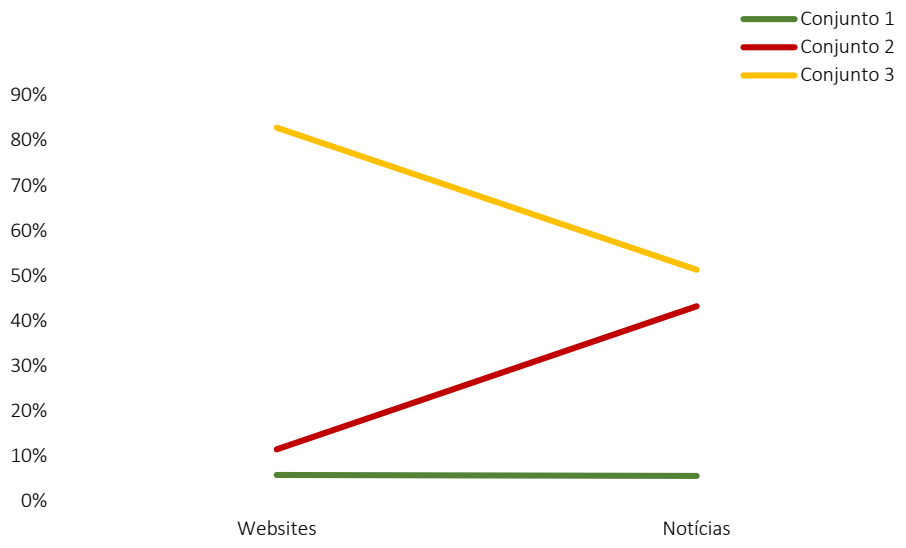


Gráfico 9: Percentagens relativas dos websites consultados e das notícias identificadas

Convocados alguns dos dados referentes aos primeiros dois conjuntos de websites, que, como pode ser observado no Gráfico 9, representam menos de 20% dos websites consultados, mas contribuíram com quase 50% das notícias analisadas, seguem-se algumas considerações, breves, sobre o terceiro conjunto de websites, que congrega 82,9% dos websites consultados, onde foi possível identificar 51,3% dos itens analisados.

Como já foi referido, o ponto de partida para a constituição do terceiro conjunto de websites foi o Decreto-Lei n.º 169-B/2019, tendo sido selecionados 29 websites, que foram agregados nos cinco subgrupos que se seguem:

1) websites de serviços da administração direta do MC (e.g. Inspeção-Geral das Atividades Culturais, Direção-Geral das Artes, Direção-Geral do Património Cultural);
2) websites de serviços da administração direta do Estado com coordenação conjunta do MC com o Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (e.g. Biblioteca Nacional de Portugal, Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas);
3) websites de institutos em que o MC exerce a superintendência e tutela (e.g. Instituto do Cinema e do Audiovisual, Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema);
4) websites de entidades do setor empresarial do Estado (e.g. Organismo de Produção Artística, Teatro Nacional de São João, Teatro Nacional D. Maria II);
5) websites de Academias e Fundações em que o MC exerce poderes (e.g. Academia Nacional de Belas-Artes, Fundação Serralves).

Com uma média de 4,8 notícias identificadas por website, a média dos subgrupos foi muito diversa, variando entre os 1,7 itens do subgrupo 5 e os 9,9 itens do subgrupo 1.

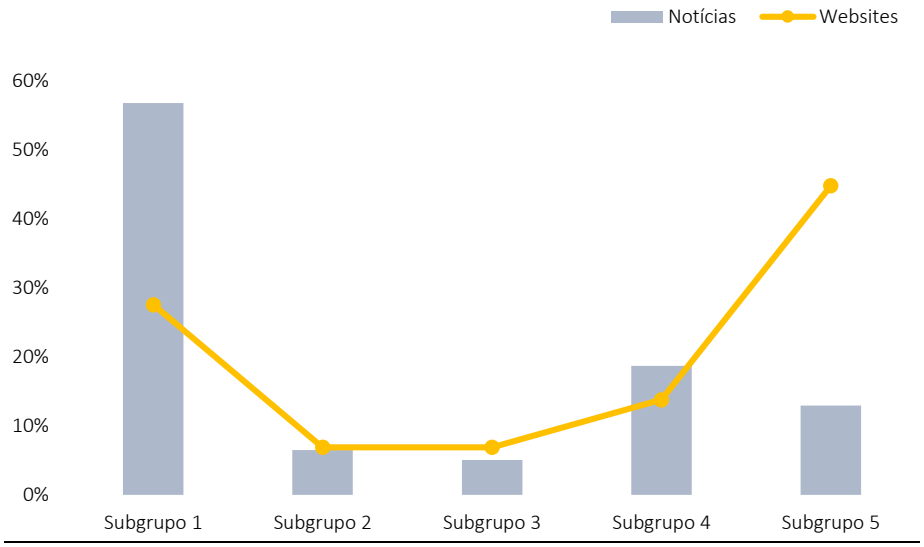


Gráfico 10: Distribuição dos websites e das notícias por subgrupo

A observação do Gráfico 10 reforça a ideia de que a distribuição dos itens identificados não foi equitativa pelos cinco subgrupos.

Torna-se nítido que os subgrupos menos numerosos foram os em que a percentagem relativa de notícias identificadas esteve mais em linha com a percentagem relativa de websites que os subgrupos representam no conjunto de 29 websites consultados: no caso do subgrupo 2 a divergência é inferior a 0,5% e no caso do subgrupo 3 é inferior a 2,0%.

As diferenças mais substantivas observaram-se, sem margem de dúvidas, no subgrupo 1, sendo que, não obstante estar integrado neste subgrupo o website da DGArtes (entidade cujos técnicos vão ser responsáveis pela apreciação das propostas apresentadas no âmbito da Linha de Apoio de Emergência ao Setor das Artes[76]), foi no website da Direção Regional de Cultura do Alentejo em que foi possível identificar mais notícias (às escalas local[77], regional[78], nacional[79] e internacional[80]) relevantes para o objeto do estudo.

No que concerne ao subgrupo 5, o défice de itens identificados pode justificar-se, em primeiro lugar por haver um conjunto significativo de academias ou fundações que se limitaram a publicar uma única notícia sobre a temática COVID-19 e cultura. Um olhar para algumas das entidades deste subgrupo (e.g. Fundação Casa da Música[81], Fundação Centro Cultural de Belém[82], Fundação de Serralves[83]) permite ainda perceber que os tempos e os modos de reação à COVID-19 foram muito diferentes. Sendo que nem sempre se

[76] Ver https://www.dgartes.gov.pt/sites/default/files/linhadeapoiodeemergenciaaosetordasartes_anuunciodeabertura_27032020.pdf.
[77] Ver http://www.cultura-alentejo.pt/destaques,0,5720.aspx.
[78] Ver http://www.cultura-alentejo.pt/destaques,0,5700.aspx.
[79] Ver http://www.cultura-alentejo.pt/destaques,0,5721.aspx.
[80] Ver http://www.cultura-alentejo.pt/destaques,0,5716.aspx.
[81] Ver https://www.casadamusica.com/pt/fundacao/plano-de-contingencia-covid19/?lang=pt.
[82] Ver https://www.ccb.pt/Default/pt/Artigo?A=655.
[83] Ver https://www.serralves.pt/pt/fundacao/serralves-on-line-experience/.

observou uma correspondência direta entre a informação disponibilizada nos websites e a atividade nas redes sociais (que foram consultadas a título extraordinário por se considerar que deveria haver uma lacuna de informação, o que se confirmou), de tal forma que a disponibilização de recursos online (e.g. Cidade Digital[84], SOLE[85]) por parte de algumas entidades não foi datada, não permitindo clarificar, se por exemplo, se trata de uma prática de programação online ou se as entidades se limitaram a constituir um repositório de recursos online que podem ser consultados livremente pelo público sem constrangimentos de calendário.

A análise temática das notícias identificadas nos cinco subgrupos foi efetuada com as mesmas 12 subcategorias, sendo que os resultados estão, no cômputo geral, em linha com os resultados da análise do segundo conjunto de websites diretamente relacionados com o Governo.

Sobre o Gráfico 11, salientamos que só convocamos algumas das subcategorias em cada um dos subgrupos para que se tenha uma visão mais nítida das grandes tendências temáticas dos itens identificados. A este respeito, destacamos que por exemplo, o elevado peso da primeira subcategoria em determinado subgrupo (e.g. Subgrupo 5) pode ser sinónimo de um défice de notícias publicadas nesse subgrupo.

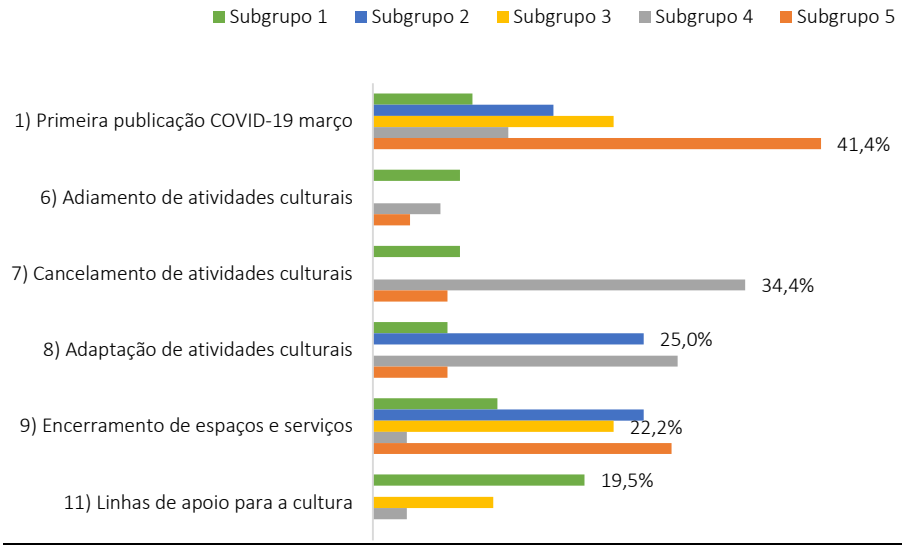


Gráfico 11: Categorização temática dos itens identificados nos 29 websites

Feita a apresentação sumária do processo de análise que está em curso para o cumprimento do terceiro objetivo específico do projeto, seguem-se os dados referentes ao inquérito por questionário aplicado a profissionais e organizações do setor cultural português.

[84] Ver https://www.ccb.pt/Default/pt/Artigo?A=655.
[85] Ver https://www.serralves.pt/pt/fundacao/serralves-on-line-experience/.

6) Profissionais e organizações do setor cultural

Para avaliar os impactos, esperados e observados, que a COVID-19 teve e terá nos profissionais e organizações do setor cultural português, decidimos aplicar um inquérito por questionário.

Para a construção do inquérito seguiram-se os procedimentos metodológicos habituais no desenho de instrumentos desta natureza e na sua aplicação foram seguidos todos os princípios éticos, nomeadamente no que concerne à confidencialidade, ao consentimento informado e à possibilidade de recusa na participação.

Tendo em consideração os objetivos gerais do estudo, optou-se por construir duas versões do questionário, uma destinada a profissionais e outra a organizações do setor cultural.

A estrutura base das duas versões do questionário é semelhante e integra duas secções principais: 1) caracterização do respondente; e 2) avaliação dos impactos da COVID-19 na atividade. Com a secção de caraterização dos profissionais e das organizações do setor cultural, pretendeu reunir-se um conjunto de informações sobre os respondentes (e.g. domicílio fiscal, ano de início de atividade profissional regular e continuado, vínculo profissional/natureza jurídica, número de postos de trabalho no caso das organizações culturais, domínios e funções culturais da atividade profissional, volume de negócios no ano de 2019). Para a categorização dos domínios e funções culturais utilizou-se a já mencionada Conta Satélite da Cultura. Com a secção de avaliação dos impactos da COVID-19 procurou-se reunir informações sobre várias dimensões (e.g. atividade profissional, volume de negócios, recursos humanos das organizações culturais) e em três tempos distintos (até 31 de março, de 1 de abril a 30 de junho, de 1 de julho a 31 de dezembro). Na segunda seção das duas versões do questionário foi ainda solicitado que fosse indicada aquela que poderá ser a mais relevante consequência que a COVID-19 poderá provocar, em 2020, no tecido cultural português.

Composto essencialmente por perguntas fechadas, as duas versões do questionário foram alojadas na plataforma LimeSurvey, sendo que o convite à participação foi efetuado, a partir de 20 de março, através dos canais de divulgação habituais do POLObs, mas também por entidades, públicas[86] e privadas[87], do setor cultural português. O inquérito vai ser mantido ativo até 31 de dezembro de 2020, sendo que os resultados vão sendo apresentados, tal como no resto do projeto, de forma faseada: 1) dados recolhidos até 31 de março; 2) dados recolhidos até 30 de junho; e 3) dados recolhidos até 31 de dezembro.

[86] Ver https://culturaportugal.gov.pt/pt/saber/2020/03/polobs-impactos-da-covid-19-no-setor-cultural-portugues/.
[87] Ver https://acessocultura.org/2020/03/15/coronavirus-covid-19-e-o-sector-cultural/.

Assim sendo, a apresentação de resultados que se segue corresponde aos dados recolhidos entre 20 e 31 de março. Neste primeiro período em que este instrumento de recolha de dados esteve disponível online, observaram-se 1490 acessos à plataforma onde o questionário se encontra alojado, sendo que 38,1% dos acessos originaram o início do processo de preenchimento e 9,7% concluíram o processo, submetendo o questionário.

Dos 146 questionários submetidos, foram validados 144 e os cinco gráficos que se seguem revelam que a maioria dos respondentes foram profissionais do setor cultural, com domicílio fiscal na AM Lisboa e na região Norte, que iniciaram a sua atividade profissional, regular e continuada, a partir do ano 2000, no domínio das artes do espetáculo e com a função de criação (categorização efetuada a partir da Conta Satélite da Cultura 2010-2012).

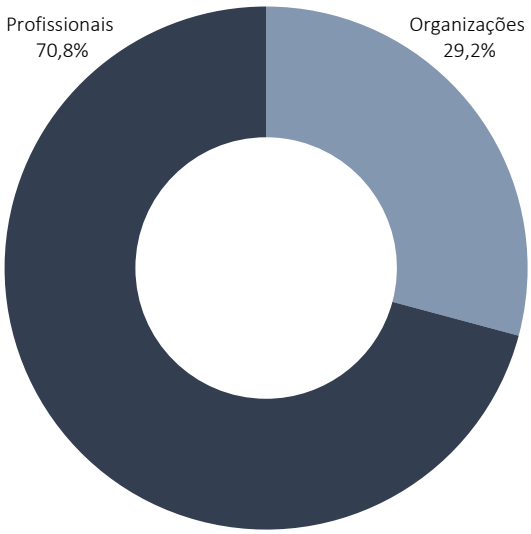


Gráfico 12: Distribuição da amostra

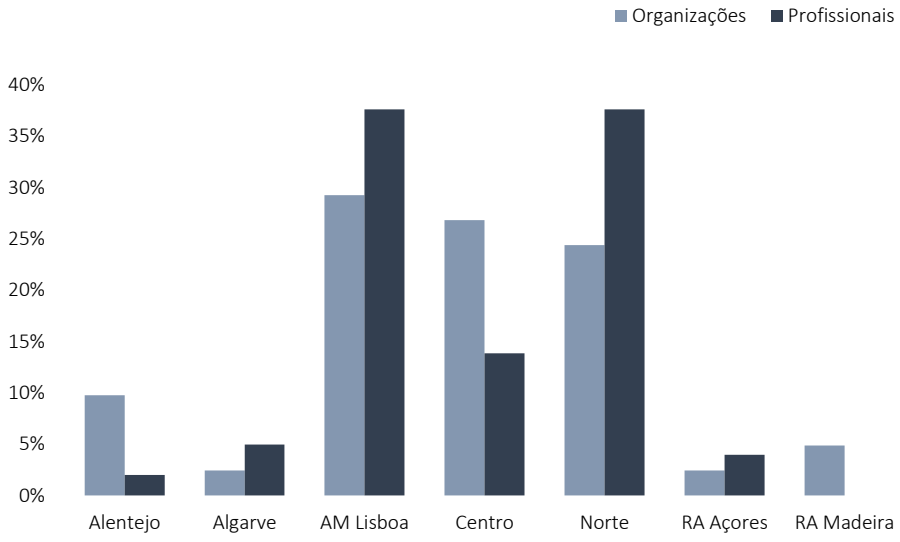


Gráfico 13; Domicílio fiscal dos respondentes

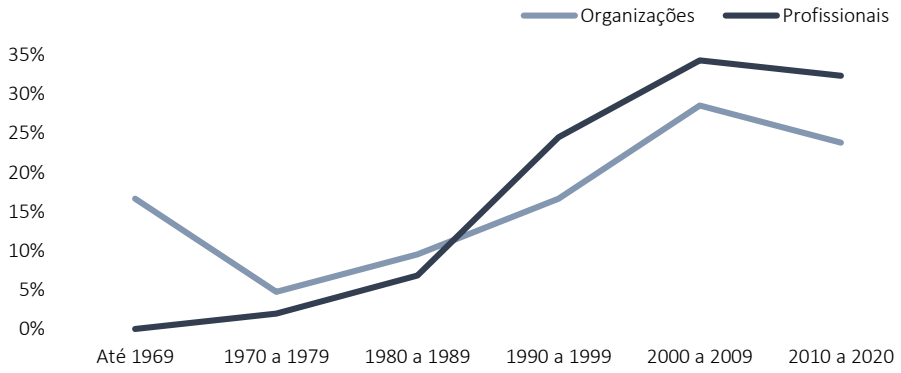


Gráfico 14: Data de início, regular e continuado, da atividade profissional

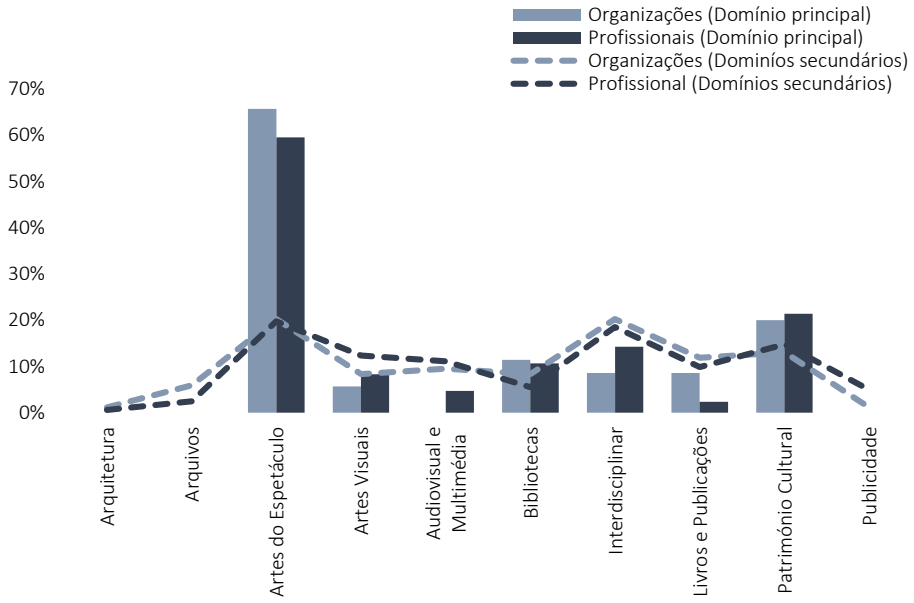


Gráfico 15: Categorização dos domínios (principal e secundários) da atividade profissional

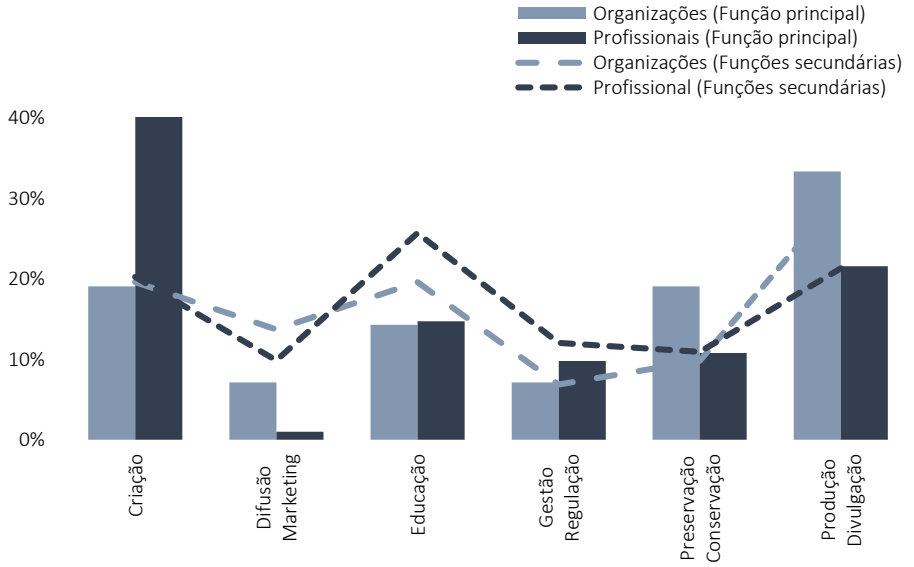


Gráfico 16: Categorização das funções (principal e secundárias) da atividade profissional

No que concerne à natureza jurídica das organizações do setor cultural, destaca-se ainda que a maioria dos respondentes foram as associações, havendo, contudo, cerca de 33,3% que selecionaram a opção de resposta *outro* por serem entidades públicas (e.g. bibliotecas, museus, municípios). A análise da questão referente aos recursos humanos, permite perceber que as organizações têm um total de 797 trabalhadores, sendo que destes há 65,7% que são trabalhadores com contrato sem termo e 23,5% que são trabalhadores independentes. Do Gráfico 18 realça-se que a grande maioria das organizações tem menos de 10 trabalhadores em cada subcategoria, sendo que uma análise mais fina dos dados revela que tem menos de 10 trabalhadores, independentemente do regime de contratação. Destaca-se ainda que que a representatividade de trabalhadores com contrato sem termo se justifica pela presença das entidades públicas, uma vez que as cinco organizações com mais recursos humanos são públicas e representam 73,2% dos trabalhadores com contrato sem termo.

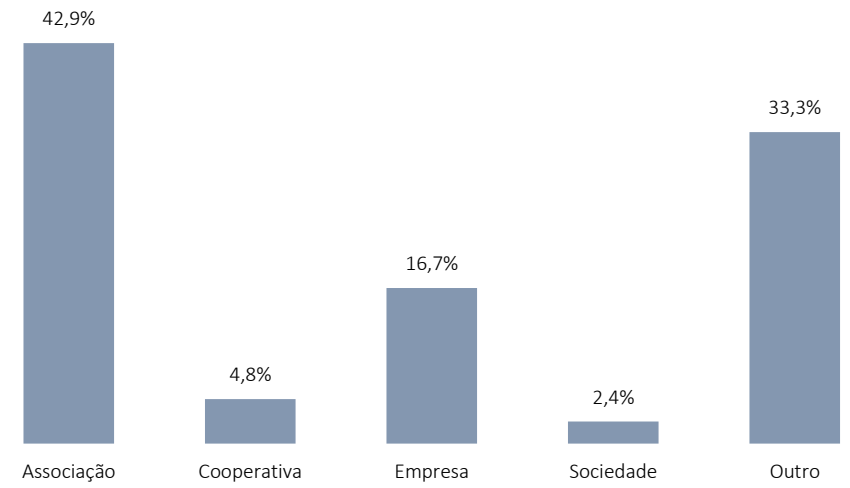


Gráfico 17: Natureza jurídica das organizações

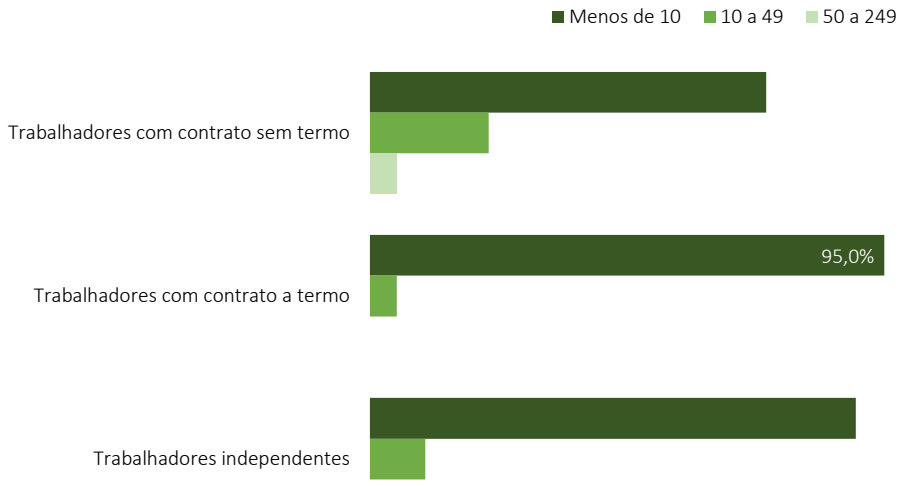


Gráfico 18: Recursos humanos das organizações

Analisando o Gráfico 19, que sintetiza os dados referentes ao vínculo laboral dos profissionais do setor cultural que preencheram, a título individual, o inquérito por questionário, torna-se nítida a precariedade do setor com 63,7% dos respondentes a serem trabalhadores independentes ou trabalhadores por conta de outrem com contrato a termo certo.

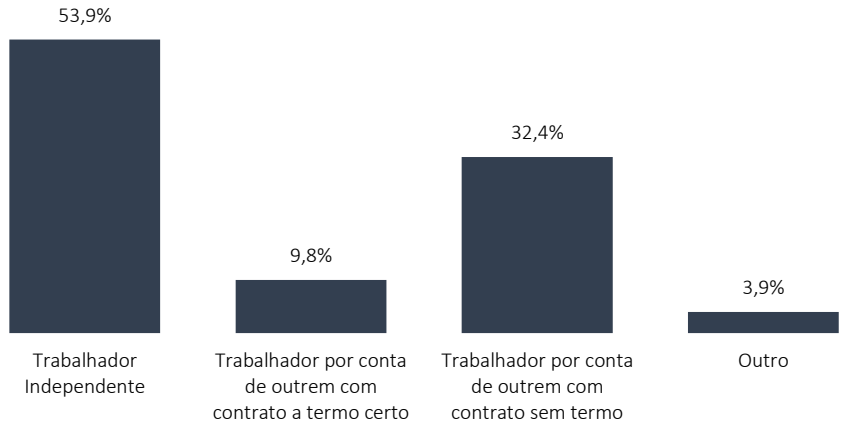


Gráfico 19: Vínculo laboral dos profissionais

Na secção de caracterização dos inquiridos, também se solicitaram informações referentes ao volume de negócios no ano e 2019, que no Gráfico 20 reforçam, mais uma vez, a fragilidade do tecido cultural português, de que o volume de negócios anual é apenas um indicador. Sobre os 38,1% de organizações com volume de negócios igual ou superior a 60.000€, relembra-se que 33,3% das organizações foram entidades públicas e, em alguns casos, os valores inscritos parecem corresponder aos orçamentos disponibilizados pelos municípios.

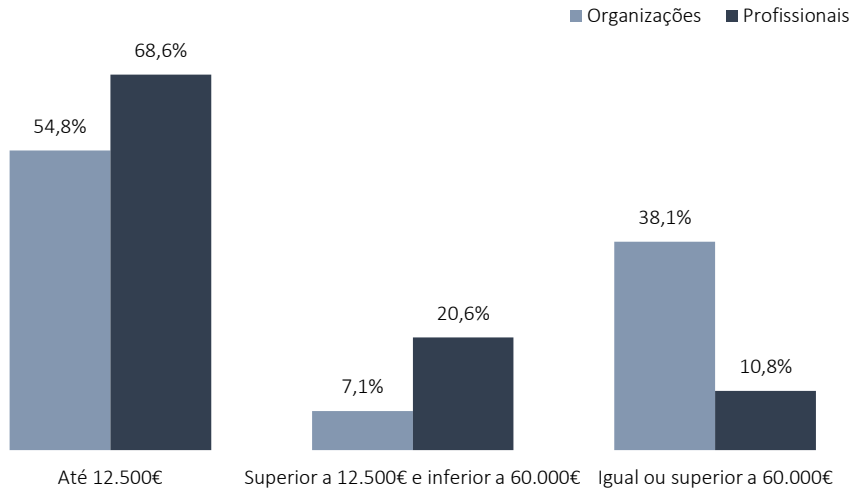


Gráfico 20: Volume de negócios no ano de 2019

Convocados os dados referentes à caraterização da amostra, apresentamos agora, através dos quatro gráficos que se seguem, a síntese dos dados referentes à avaliação efetuada dos impactos da COVID-19 no setor cultural português.

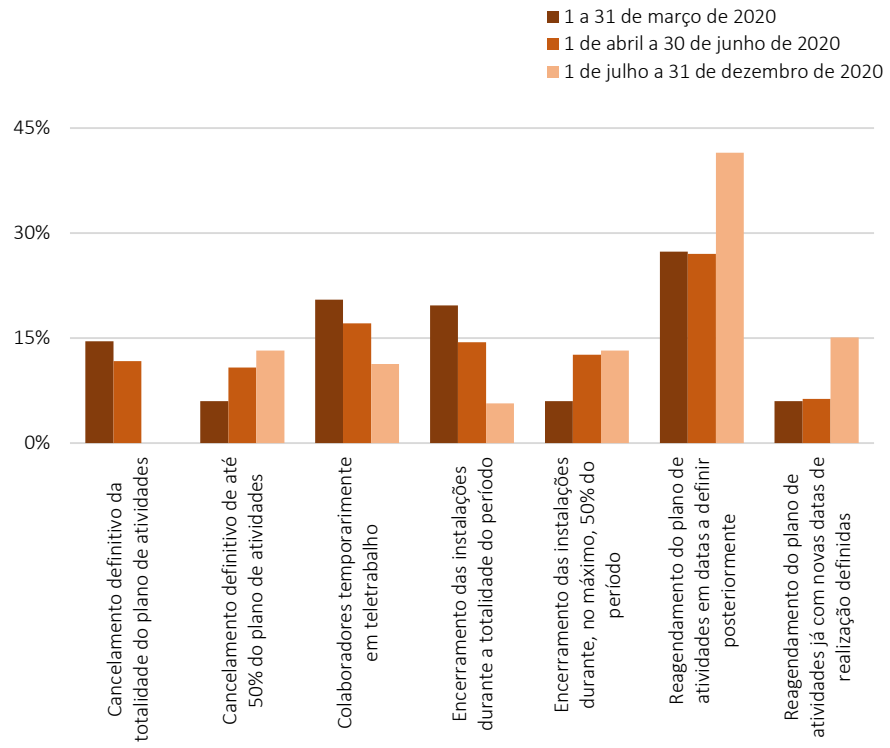


Gráfico 21: Impactos esperados no plano de atividades das organizações do setor cultural

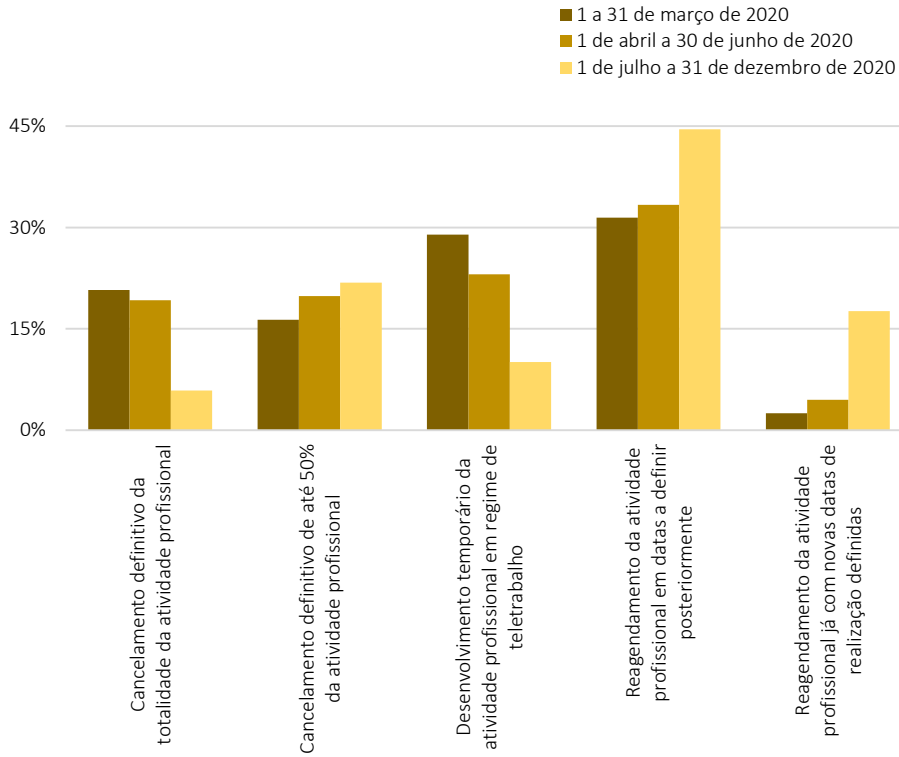


Gráfico 22: Impactos esperados nas atividades dos profissionais do setor cultural

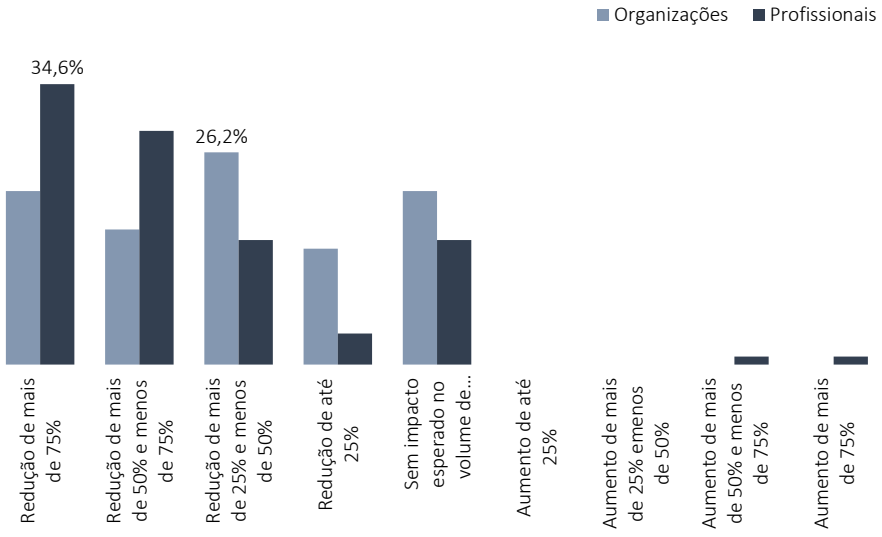


Gráfico 23: Impactos esperados no volume de negócios do ano 2020

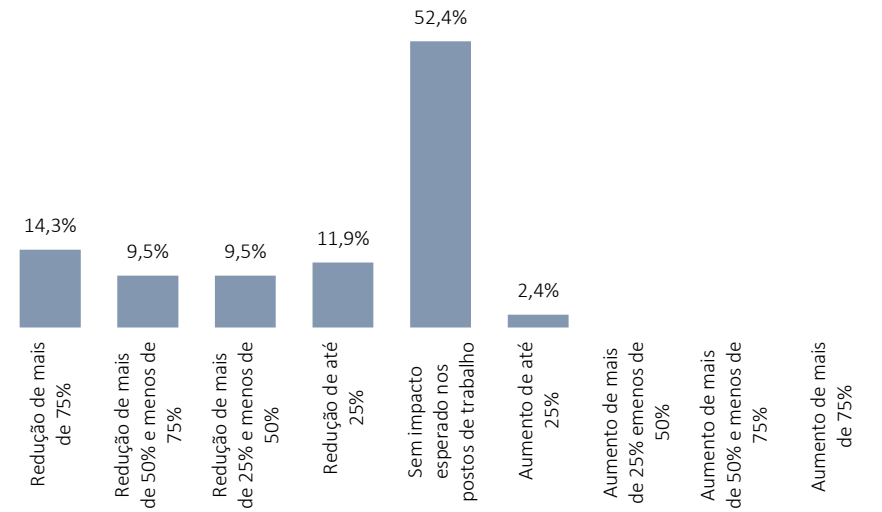


Gráfico 24: Impactos esperados nos número de postos de trabalho das organizações

Uma análise comparativa entre o Gráfico 21 (referente às organizações culturais) e o Gráfico 22 (referente aos profissionais do setor cultural) permite perceber que, apesar de estarem alinhados, os dados referentes ao cancelamento, efetivo ou esperado, da totalidade ou de até 50% das atividades previstas é mais veemente nos profissionais do setor cultural e no primeiro semestre de 2020. Não obstante, realça-se que, sendo inegável a diminuição na percentagem de profissionais com redução de atividades ao longo do ano de 2020 – se confrontarmos o primeiro semestre (39,1%) com o segundo semestre (27,7%) – os valores são particularmente significativos, e, no que se refere ao segundo semestre, representam mais do dobro da percentagem do cancelamento previsto no plano de atividades das organizações do setor cultural, o que pode ser um indicador importante do impacto destes cancelamentos nas atividades desenvolvidas pelos profissionais. Sobre a diferença nos impactos

nesta dimensão específica, é importante referir que no processo de análise que está em curso se está também a entrar em linha de conta com aspetos relacionados com os domínios culturais e a natureza jurídica das organizações culturais representadas no estudo, que pelas suas caraterísticas podem justificar impacto mais reduzidos nos planos de atividades de um grupo restrito de organizações, nomeadamente devido à possibilidade de teletrabalho, apesar do encerramento de instalações. Destaca-se ainda que o encerramento de instalações por parte das organizações também pode ter concorrido para que 23,1% dos profissionais tenham afirmado que, no primeiro semestre, iriam desenvolver para da sua atividade profissional em regime de teletrabalho. Os dados do reagendamento das atividades torna nítida a existência de mais um problema, uma vez que 27% das organizações e 31,4% dos profissionais afirmaram que ainda não tinham sido definidas as datas para as atividades que se iriam realizar de março a junho e que foram adiadas devido à COVID-19, sendo que no que se refere às atividades do segundo semestre, os respondentes apresentaram valores previsíveis de adiamentos sem data definida ainda mais elevados (41,5% no caso das organizações e 44,5% caso dos profissionais).

O Gráfico 23 apresenta-nos os impactos esperados no volume de negócios do ano de 2020 e, mais uma vez, reforça a ideia que os profissionais do setor cultural, maioritariamente trabalhadores independentes, são os que esperam vir a te ruma maior impacto, com 63,4% a estimarem perdas de, no mínimo, 50% de receitas em virtude da COVID-19. Como é evidente, os impactos nas organizações também são significativos, com 64,3% a afirmarem que vão ter uma redução no volume de negócios de, no mínimo, 25% o que vai originar, como se pode observar pelo Gráfico 24 de uma redução de postos de trabalho, de pelo menos 25%, em 45,2% das organizações – havendo 14,3% das organizações que afirmam que a COVID-19 pode provocar uma redução de 75% ou mais dos postos de trabalho. Se entrarmos em linha de conta que a maioria das organizações têm menos de 10 trabalhadores e que a maioria dos trabalhadores têm contrato a termo ou são trabalhadores independentes, podemos estar perante um cenário de uma subida muito significativa da taxa de desemprego no setor cultural e da extinção de um conjunto muito significativo de organizações do setor cultural português.

Se com as perguntas sintetizadas nos quatro gráficos que acabamos de convocar procuramos aferir os impactos, observados e esperados, na primeira pessoa (organizações e profissionais), as duas versões do inquérito terminam com uma questão aberta que visa reunir contributos sobre aquela que poderá ser a mais relevante consequência que a COVID-19 poderá provocar, em 2020, no tecido cultural português. As respostas obtidas foram muito diversificadas, sendo que as preocupações elencadas pelas organizações e pelos profissionais foram muito semelhantes, sendo que, a título meramente ilustrativo, destacamos algumas das respostas validadas:

- “desemprego; retrocesso nos hábitos culturais; falta de fontes de financiamento” (P954);
- “fecho de várias instituições culturais durante um longo período de tempo (Museus, Palácios; Bibliotecas, Arquivos, Salas de Espectáculos, entre outros); desemprego; ainda mais falta de investimento no sector cultural” (O1065);
- “a anulação de quase um ano de trabalho, dado que os possíveis reagendamentos terão impacto até finais de 2021, colocando em pausa meses de criação; o estado (ainda mais) precário em que deixará os trabalhadores do setor, já que muitos vivem apenas do que produzirem” (P1535);
- “quase paralisação do setor; reinvenção das ofertas dos agentes e atores culturais” (O900);
- “um aspecto negativo poderá ser a perpetuação dos espectáculos à distância e grátis; um aspecto positivo poderá ser o de abrir uma discussão profunda sobre a precariedade do sector” (O185);
- “problemas de subsistência que poderão levar a desemprego, ou procura de atividades de subsistência – fora do âmbito artístico” (P265);
- “falência ou muito difícil sobrevivência de estruturas independentes; reformulação total de modelos de funcionamento de estruturas e instituições” (O535);
- “no campo geral, muitas estruturas, desde criadores a empresas de apoio técnico muito provavelmente não terão condições e extinguir-se-ão; num campo mais particular, há já pessoas a passar dificuldades dado o corte numa altura em que os meses anteriores já são por si mais "fracos"” (P588);
- “o encerramento de muitas estruturas e a sua falência bem como o desemprego de muitos profissionais quer na área artística quer na área técnica” (O183)”;
- “redução drástica da dinâmica cultural, quer a nível de criação, quer de mediação/educação” (P1545);
- “as pessoas poderão ter receio de retomar as actividades culturais o que implicará uma menor adesão às acções propostas” (P614);
- “alteração dos hábitos culturais; demora na recuperação do público” (O700);
- “redução do número de espetáculos, exposições e outras atividades culturais; redução do número de públicos; perdas de fees, financiamentos, apoios, patrocínios; cancelamentos de espetáculos; impossibilidade de intercâmbios artísticos com outros países, fundamental para a divulgação das práticas artísticas nacionais” (P731);
- “redução, enfraquecimento e desmantelamento generalizado do tecido cultural português” (P791);
- “tornar os problemas existentes ainda mais graves” (P1184).

A metodologia de análise da última pergunta do questionário foi, nesta fase, muito semelhante à utilizada na análise aos títulos das notícias identificadas na imprensa e na Lusa, através das palavras mais usadas pelos respondentes: primeiro procedemos à eliminação de artigos, preposições e verbos auxiliares e à fusão de palavras em função do radical e do contexto; em segundo lugar efetuamos a contabilização das palavras para permitir a elaboração de três listas com as 30 palavras mais usadas (organizações, profissionais e geral); e, por último, criamos as nuvens de palavras com base nas frequências relativas das palavras mais usadas nas respostas.

Figura 3: Nuvem de palavras mais frequentes na totalidade de respostas à última pergunta do questionário "Indique aquela que poderá ser a mais relevante consequência que a COVID-19 poderá provocar, em 2020, no tecido cultural português"

A análise das listas de palavras mais usadas nas respostas das organizações e dos profissionais do setor cultural, e das respetivas nuvens de palavras (como a que aparece na Figura 3), permitiu-nos, muito rapidamente, enquadrar a grande maioria das consequências mais relevante que a COVID-19 poderá provocar no tecido cultural português, na primeira ideia-chave identificada na análise similar efetuada às notícias publicadas na imprensa e na Lusa. Ou seja, a COVID-19 terá, no ano de 2020, impactos (muito) negativos no setor cultural português, não só devido ao adiamento/cancelamento de eventos, à suspensão de atividades e ao encerramento de instalações, mas também devido à incerteza do que pode acontecer à medida que às restrições impostas ao setor cultural forem sendo levantadas, mas essencialmente por problemas estruturais do setor do setor cultural, que podem ser agudizados pela pandemia.

Apresentada a primeira análise dos dados provenientes do inquérito por questionário, seguem-se algumas, brevíssimas, notas em jeito de conclusão deste primeiro WR do estudo "Impactos da COVID-19 no setor cultural português".

7) Notas em jeito de conclusão

A brevíssima convocação de algumas das notícias da OMS, do CEPD e da DGS, publicadas no primeiro trimestre de 2020 sobre a COVID-19, permitiu sublinhar a rapidez com que tudo se passou (e continua a passar), bem como a impreparação generalizada para fazer face à pandemia e que pode ter concorrido para as múltiplas e variadas hesitações e contradições nos processos de tomada de decisão (internacionais e nacionais). Estabelecendo uma ponte com a contaminação do setor cultural português pela COVID-19, não deixa de ser interessante realçar que os dados recolhidos em março de 2020 revelam que os processos de reação nacionais também padeceram (e continuam a padecer) do mesmo problema, sendo que aos constrangimentos provocados pelo inesperado da situação se juntaram debilidades estruturais do setor cultural, que se têm traduzido de múltiplas e variadas formas ao longo dos anos (e.g. desarticulação intersectorial, desarticulação entre os diversos níveis da administração pública, excesso de protagonistas políticos, precarização, subfinanciamento).

Sobre o impacto mediático das consequências da COVID-19 no setor cultural português, com a análise de 533 notícias dos oito websites ficou nítido o predomínio do enfoque nos impactos negativos, sendo que o tempo de reação dos diversos protagonistas do setor foi muito distinto. O CENA-STE foi uma das primeiras organizações representativas do setor a alertar para os problemas que se avizinhavam, com ou sem COVID-19 (Caetano, 2020), e o município do Porto foi uma das primeiras autarquias a reunir com entidades do setor privado para definir estratégias para o turismo e para a cultura. Enquanto as preocupações da maioria das entidades públicas e do MC se centravam em encerrar espaços e cancelar atividades, as organizações e os profissionais do setor cultural privado reagiram de forma muito rápida e espontânea, ainda antes de ser declarada a situação de alerta, promovendo a transição da oferta cultural do espaço físico para o mundo virtual. A adaptação da oferta cultural, associada ao confinamento, voluntário ou obrigatório, foram dois dos motivos que contribuíram para que também tenha havido impactos positivos da COVID-19 no setor cultural português – observou-se, para além de um natural incremento das dinâmicas e oferta e consumos culturais associadas a plataformas online, um aumento histórico das audiências de televisão. Os ecos das iniciativas do MC para apoiar o setor começaram a surgir na segunda quinzena do mês, mas a criação de um website específico por parte do MC não concorreu substantivamente para a proliferação de notícias nos média sobre como o MC estava a reagir para colmatar grande parte dos problemas que o setor estava a sentir de forma muito particular. Destaca-se

ainda que, não obstante a diversidade de jornais e revistas analisadas, ficou reforçada a ideia de que a cultura não constitui uma prioridade editorial, nomeadamente no que concerne às chamadas de primeira página, uma vez que apenas 1% da totalidade das chamadas de primeira página do mês de março abordaram, simultaneamente, COVID-19 e cultura.

A análise dos 333 websites de municípios e entidades intermunicipais permitiu identificar 1049 notícias sobre COVID-19 e cultura – na realidade o fluxo de notícias identificado foi inferior, uma vez que no levantamento de itens se entrou em linha de conta, independentemente de abordar explicitamente questões relacionadas com a cultura, a primeira notícia sobre a COVID-19 publicada no mês de março nos websites. A distribuição das notícias pelo território não foi equitativa, sendo que os resultados obtidos revelam o pouco peso estratégico que a cultura tem em muitas das dinâmicas das políticas municipais, não podendo, contudo, ser estabelecida neste momento uma relação direta entre o fluxo noticioso e a escala ou a localização dos municípios. Observamos, regra geral, um número reduzido de referências explicitas e exclusivas à cultura, tendo sido privilegiadas temáticas relacionadas com os impactos negativos (e.g. adiamento/cancelamento de eventos, suspensão de atividades, encerramento de instalações), em detrimento de notícias com medidas das autarquias locais para a mitigação, a curto e médio prazo, dos impactos negativos nas organizações e profissionais do setor cultural. Destaca-se ainda como preocupante a presença residual de notícias sobre a temática COVID-19 e cultura na generalidade dos websites das 25 entidades intermunicipais. E considera-se preocupante, porque também cabe às entidades intermunicipais assegurar a articulação das atuações entre os municípios e os serviços da administração central na área das redes de equipamentos culturais e também compete aos conselhos das entidades intermunicipais aprovar os planos, os programas e os projetos de investimento e desenvolvimento de interesse intermunicipal na área da cultura (Lei n.º 75/2013).

No que concerne a análise dos 35 websites, com o objetivo de identificar documentos oficiais e notícias disponibilizadas sobre e para fazer face aos constrangimentos provocados pela COVID-19, os resultados foram reveladores do protagonismo da cultura na escala de prioridades dos diferentes atores políticos. Na atividade parlamentar do mês de março só foi possível identificar sete iniciativas diretamente relacionadas com COVID-19 e cultura (BE, PAN, PCP). O Governo, através do MC, criou um website para centralizar todas informações sobre as medidas extraordinárias criadas para apoiar as organizações e profissionais do setor cultural neste momento crítico, contudo, durante o mês de março, as iniciativas concretas e específicas por parte do Governo foram residuais: para além de ajustamento de linhas de financiamento já em curso, identificou-se a criação de uma linha de emergência de apoio às artes, a aprovação de

medidas excecionais sobre espetáculos não realizados e o apoio institucional à iniciativa Portugal Entra em Cena. O papel dos serviços, organismos e entidades da administração direta ou tutelados pelo MC foi muito distinto, sendo que em alguns casos se consubstanciou numa atitude passiva e inoperante.

Os contributos na primeira pessoa, sobre os impactos esperados e observados que a COVID-19 teve e terá nos profissionais e organizações do setor cultural português, provenientes do inquérito por questionário, não deixaram margem para dúvidas e, se não forem tomadas medidas urgentes, substantivas e estruturantes, o setor cultural português poderá sofrer danos irreparáveis fruto da pandemia. Os dados revelam que, para além das perdas imediatas que as medidas transversais e setoriais não estão a ser capazes de dar uma resposta cabal, no final de 2020 poderemos assistir, para além de um agudizar da precarização (que já era uma realidade muito presente antes da COVID-19), um incremento no desemprego de profissionais do setor cultural que tinham contratos de trabalho, uma vez que as organizações do setor cultural estimam uma redução de 45,2% nos postos de trabalho e de 78,6% no volume de negócios. Os profissionais do setor cultural estão muito cientes dos problemas, havendo 82,6% que estimam perdas no volume de negócios anual furto da COVID-19, a grande maioria com perdas superiores a 50% dos rendimentos.

Como se pode observar pelos resultados provisórios referentes a março de 2020 e que acabamos de apresentar, os impactos da COVID-19 no setor cultural português são, e serão, muitos, diversificados e nefastos para o frágil tecido cultural português. Contudo, realçamos que foi durante um período de quarentena que Shakespeare escreveu uma das suas obras emblemáticas (Silva, 2020), por isso resta-nos a esperança de que no próximo WR já seja possível identificar outro tipo de impactos da COVID-19 no setor cultural português, nomeadamente impactos positivos de medidas que estão ou virão a ser tomadas por parte do MC, das autarquias locais e de organizações da sociedade civil. Medidas e iniciativas que só terão a ganhar, por um lado, se forem fruto de um diálogo efetivo entre os diferentes protagonistas do setor cultural e, por outro lado, se entrarem em linha de conta com as múltiplas experiências internacionais onde a cultura não é remetida para um papel secundário em tempos de pandemia (e.g. Compendium of Cultural Policies & Trends[88], Creative Scotland[89], International Network for Contemporary Performing Arts[90], KEA European Affairs[91], On The Move[92], Organização de Estados Ibero-americanos[93]).

[88] Ver https://www.culturalpolicies.net/covid-19/.
[89] Ver https://www.creativescotland.com/resources/professional-resources/covid-19-directory.
[90] Ver https://www.ietm.org/en/system/files/publications/performing_arts_in_times_of_the_pandemic_0.pdf.
[91] Ver https://keanet.eu/collaborative-map-covid-19-policy-measures/.
[92] Ver http://on-the-move.org/news/article/20675/corona-virus-resources-arts-culture-and-cultural/?f.
[93] Ver https://www.oei.es/cultura-covid-19/iniciativas.

Referências bibliográficas

Associação Portuguesa para o Controlo de Tiragem e Circulação (s.d). http://www.apct.pt/analise-simples.

Bertrand, R. (2020, 16 de março). Coronavirus une artistas portugueses em festival online. Sábado. Retirado de https://www.sabado.pt/gps/palco-plateia/musica/detalhe/coronavirus-une-artistas-portugueses-em-festival-online.

Cabrita, A. (2020, 23 de março). Ministério da Cultura avança com medidas excecionais. Expresso. Retirado de https://expresso.pt/coronavirus/2020-03-23-Ministerio-da-Cultura-avanca-com-medidas-excecionais.

Caetano, M. (2020, 11 de março). O vírus está a paralisar a cultura em Portugal. E agora?. Diário de Notícias. Retirado de https://www.dn.pt/cultura/o-virus-esta-a-paralisar-a-cultura-em-portugal-e-agora-11912659.html.

Cardoso, J. (2020a, 17 de março). Com parte do país em casa, as audiências da televisão portuguesa são históricas. Público. Retirado de https://www.publico.pt/2020/03/17/culturaipsilon/noticia/parte-pais-casa-audiencias-televisao-portuguesa-sao-historicas-1908209.

Cardoso, J. (2020b, 26 de março). Entrega digital, mais verbas mais cedo: há novas medidas excepcionais do ICA para agilizar apoios. Público. Retirado de https://www.publico.pt/2020/03/26/culturaipsilon/noticia/entrega-digital-verbas-cedo-ha-novas-medidas-excepcionais-ica-agilizar-apoios-1909552.

Cardoso, J. & Mourinha, J. (2020, 16 de março). Coronavírus: Cinemas portugueses tiveram o pior fim-de-semana dos últimos anos e uma quebra histórica. Público. https://www.publico.pt/2020/03/16/culturaipsilon/noticia/coronavirus-cinemas-portugueses-pior-fimdesemana-ultimos-anos-quebra-historica-1907937.

Cardoso, M. (2020, 11 de março). Covid-19. Câmara do Porto e privados definem estratégias para turismo e cultura. Expresso. Retirado de https://expresso.pt/coronavirus/2020-03-11-Covid-19.-Camara-do-Porto-e-privados-definem-estrategias-para-turismo-e-cultura.

Carrapatoso, M. (2020, 25 de março). Covid-19. As 15 medidas de Fernando Medina para enfrentar a crise económica. Expresso. Retirado de https://expresso.pt/coronavirus/2020-03-25-Covid-19.-As-15-medidas-de-Fernando-Medina-para-enfrentar-a-crise-economica.

Carvalho, P. (2020, 10 de março). Coronavírus: se esteve nestes espectáculos ligue à ARS Centro e à delegada de saúde do Norte. Público. Retirado de https://www.publico.pt/2020/03/10/sociedade/noticia/coronavirus-ars-centro-quer-falar-espectadores-espectaculo-ilhavo-albergariaavelha-1907074.

Cidades e Governos Locais Unidos (s.d). http://obs.agenda21culture.net/es/about.

Correia, A. (2020, 29 de fevereiro). Escritor Luís Sepúlveda infetado com coronavírus após visitar Portugal. Jornal de Notícias. Retirado de https://www.jn.pt/mundo/escritor-luis-sepulveda-infetado-com-coronavirus-apos-visitar-portugal-11873738.html.

Correia, J. (2020a, 12 de março). Covid-19. Mapa interativo mostra estabelecimentos encerrados e eventos cancelados pelo país. Expresso. Retirado de https://expresso.pt/coronavirus/2020-03-12-Covid-19.-Mapa-interativo-mostra-estabelecimentos-encerrados-e-eventos-cancelados-pelo-pais.

Correia, J. (2020b, 23 de março). Covid-19. Gulbenkian cria fundo de emergência de 5 milhões de euros. Expresso. Retirado de https://expresso.pt/coronavirus/2020-03-23-Covid-19.-Gulbenkian-cria-fundo-de-emergencia-de-5-milhoes-de-euros.

Decreto do Presidente da República n.º 14-A/2020, de 18 de março, República Portuguesa. Retirado de https://dre.pt/application/conteudo/130399862.

Decreto-Lei n.º 10-A/2020, de 13 de março, República Portuguesa. Retirado de https://dre.pt/web/guest/home/-/dre/130243053/details/maximized?serie=I&day=2020-03-13&date=2020-03-01.

Decreto-Lei n.º 10-I/2020, de 26 de março, República Portuguesa. Retirado de https://dre.pt/application/conteudo/130779508.

Decreto-Lei n.º 169-B/2019, de 3 de dezembro, República Portuguesa. Retirado de https://dre.pt/application/conteudo/126869983.

Decreto n.º 2-A/2020, de 20 de março, República Portuguesa. Retirado de https://dre.pt/application/conteudo/130473161.

Despacho n.º 2836-A/2020, de 2 de março, República Portuguesa. Retirado de https://dre.pt/application/conteudo/129793730.

Despacho n.º 2875-A/2020, de 3 de março, República Portuguesa. Retirado de https://dre.pt/application/conteudo/129843866.

Despacho n.º 3298-B/2020, de 13 de março, República Portuguesa. Retirado de https://dre.pt/application/conteudo/130243048.

Despacho n.º 3301-D/2020, de 15 de março, República Portuguesa. Retirado de https://dre.pt/application/conteudo/130277342.

Diário da Assembleia da República. (2020a, 5 de março). I Série — Número 36. Retirado de http://app.parlamento.pt/webutils/docs/doc.pdf?path=6148523063446f764c324679626d56304c334e706447567a4c31684a566b786c5a79394551564a4a4c305242556b6c42636e463161585a764c7a457577716f6c4d6a42545a584e7a77364e764a5449775447566e61584e7359585270646d4576524546534c556b744d444d324c6e426b5a673d3d&fich=DAR-I-036.pdf&Inline=true.

Diário da Assembleia da República. (2020b, 19 de março). I Série — Número 42. Retirado de http://app.parlamento.pt/webutils/docs/doc.pdf?path=6148523063446f764c324679626d56304c334e706447567a4c31684a566b786c5a79394551564a4a4c305242556b6c42636e463161585a764c7a457577716f6c4d6a42545a584e7a77364e764a5449775447566e61584e7359585270646d4576524546534c556b744d4451794c6e426b5a673d3d&fich=DAR-I-042.pdf&Inline=true.

Diário da Assembleia da República. (2020c, 25 de março). I Série — Número 43. Retirado de http://app.parlamento.pt/webutils/docs/doc.pdf?path=6148523063446f764c324679626d56304c334e706447567a4c31684a566b786c5a79394551564a4a4c305242556b6c42636e463161585a764c7a457577716f6c4d6a42545a584e7a77364e764a5449775447566e61584e7359585270646d4576524546534c556b744d44517a4c6e426b5a673d3d&fich=DAR-I-043.pdf&Inline=true.

Dias, S. (2020, 3 de março). Escritor Francisco José Viegas em quarentena após ter estado com Luís Sepúlveda. Correio da Manhã. Retirado de https://www.cmjornal.pt/cm-ao-minuto/detalhe/escritor-francisco-jose-viegas-em-quarentena-apos-ter-estado-com-luis-sepulveda.

Direção-Geral da Saúde (2020a). Comunicado nº 160_01_v2 de 14/01/2020. Retirado de https://www.dgs.pt/a-direccao-geral-da-saude/comunicados-e-despachos-do-director-geral/surto-de-doenca-respiratoria-na-cidade-de-wuhan-china-pdf.aspx.

Direção-Geral da Saúde (2020b). Comunicado nº C160_06_v1 de 15/01/2020. Retirado de https://www.dgs.pt/a-direccao-geral-da-saude/comunicados-e-despachos-do-director-geral/atualizacao-de-25012020-1805-surto-de-pneumonia-por-novo-coronavirus-2019-ncov-na-china-pdf.aspx.

Direção-Geral da Saúde (2020c). Boletim Informativo 26/02/2020. Retirado de https://www.dgs.pt/em-destaque/boletim-informativo-260220201.aspx.

Direção-Geral da Saúde (2020d). Relatório de Situação nº 001. Retirado de https://www.dgs.pt/em-destaque/relatorio-de-situacao-n-001-03032020-pdf.aspx.

Direção-Geral da Saúde (2020e). Comunicado nº C160_75_v1 de 02/03/2020. Retirado de https://www.dgs.pt/a-direccao-geral-da-saude/comunicados-e-despachos-do-director-geral/atualizacao-de-02032020-1728-casos-de-infecao-por-novo-coronavirus-covid-19-pdf.aspx.

Direção-Geral da Saúde (2020f). Informação nº 006/2020 de 28/02/2020. Retirado de https://covid19.min-saude.pt/wp-content/uploads/2020/03/Informação-006.pdf.

Direção-Geral da Saúde (2020g). Orientação nº 007/2020 de 10/03/2020 atualizada a 16/03/2020. Retirado de https://www.dgs.pt/directrizes-da-dgs/orientacoes-e-circulares-informativas/orientacao-n-0072020-de-10032020-pdf.aspx.

Direção-Geral da Saúde (2020h). Comunicado C160_74_v2 de 01/03/2020. Retirado de https://www.dgs.pt/a-direccao-geral-da-saude/comunicados-e-despachos-do-director-geral/atualizacao-de-01032020-1521-caso-de-covid-19-identificado-em-doente-que-esteve-no-norte-de-portugal-pdf.aspx.

Direção-Geral da Saúde (2020i). Plano Nacional de Preparação e Resposta para a doença por novo coronavírus (COVID 19). Retirado de https://www.dgs.pt/documentos-e-publicacoes/plano-nacional-de-preparacao-e-resposta-para-a-doenca-por-novo-coronavirus-covid-19-pdf.aspx.

European Centre for Disease Prevention and Control. (2020a). Pneumonia cases possibly associated with a novel coronavirus in Wuhan, China. Retirado de https://www.ecdc.europa.eu/sites/default/files/documents/Threat-assessment-Pneumonia-cases-possibly-associated-to-a-novel-coronavirus-in-Wuhan-China.pdf.

European Centre for Disease Prevention and Control. (2020b). Cluster of pneumonia cases caused by a novel coronavirus, Wuhan, China, 2020. Retirado de https://www.ecdc.europa.eu/sites/default/files/documents/Risk%20assessment%20-%20pneumonia%20Wuhan%20China%2017%20Jan%202020.pdf.

European Centre for Disease Prevention and Control. (2020c). Outbreak of acute respiratory syndrome associated with a novel coronavirus, Wuhan, China; first update. Retirado de https://www.ecdc.europa.eu/sites/default/files/documents/Risk-assessment-pneumonia-Wuhan-China-22-Jan-2020.pdf.

European Creative Business Network. (2020). Urgent Survey: Effects of COVID-19 (“Coronavirus”) on the European Cultural and Creative Industries. Retirado de http://ecbnetwork.eu/urgent-survey-effects-of-covid-19-coronavirus-on-the-european-culture-and-creative-industries/.

Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda. (2020, 11 de março). Projeto de Resolução N.º 318/XIV/1.ª Medidas de apoio aos trabalhadores, designadamente trabalhadores a recibo verde, no âmbito do plano de contingência do COVID-19. Retirado de http://app.parlamento.pt/webutils/docs/doc.pdf?path=6148523063446f764c324679595842774f6a63334e7a637664326c756157357059326c6864476c3259584d7657456c574c33526c6548527663793977616e497a4d54677457456c574c6d527659773d3d&fich=pjr318-XIV.doc&Inline=true.

Grupo Parlamentar do Partido Comunista Português. (2020, 30 de março). Projeto de Lei 293/XIV/1.ª Cria o Fundo de Apoio Social de Emergência ao tecido cultural e artístico. Retirado de http://app.parlamento.pt/webutils/docs/doc.pdf?path=6148523063446f764c324679595842774f6a63334e7a637664326c756157357059326c6864476c3259584d7657456c574c33526c6548527663793977616d77794f544d7457456c574c6d527659773d3d&fich=pjl293-XIV.doc&Inline=true.

Instituto Nacional de Estatística I.P. (2019). Estatísticas da Cultura 2018. Retirado de https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=358632037&PUBLICACOESmodo=2.

Instituto Nacional de Estatística I.P. (2016). Conta Satélite da Cultura - 2010-2012. Notas metodológicas. Retirado de https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_docmetodsec2010_cn&perfilpagenumber=2&perfil=220674570&contexto=c.

Jornal de Notícias. (2020a, 3 de março). Conferência de Gonçalo M. Tavares em Coimbra adiada. Retirado de https://www.jn.pt/artes/conferencia-de-goncalo-m-tavares-em-coimbra-adiada-11880859.html.

Jornal de Notícias. (2020b, 2 de março). Retirado de https://www.jn.pt/edicao-do-dia/2020-03-02.html.

La Red Española de Teatros, Auditorios, Circuitos y Festivales de Titularidad Pública. (2020). 52 medidas extraordinarias para afrontar las consecuencias del COVID-19. Retirado de https://www.redescena.net/redaccion/2020/04/52MedidasCovidArtesEscenicasMusica.pdf.

Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, República Portuguesa. Retirado de https://dre.pt/application/conteudo/500023.

Lopes, M. (2020, 20 de março). Ministério da Cultura anuncia medidas de apoio a artistas e profissionais do sector. Público. Retirado de https://www.publico.pt/2020/03/20/culturaipsilon/noticia/ministerio-cultura-anuncia-medidas-apoio-artistas-profissionais-sector-1908682.

Lusa (2007). Contrato de Sociedade da Lusa – Agência de Notícias de Portugal, S.A. Retirado de https://www.lusa.pt/about-lusa/Estatutos-da-Sociedade.

Lusa (2020a, 15 de março). Covid-19: Direções regionais de Cultura encerram museus e monumentos. Retirado de https://www.lusa.pt/article/hxO4ynFacBhC3fPxb9k2UjMSZM5iuSI1/covid-19-direções-regionais-de-cultura-encerram-museus-e-monumentos.

Lusa (2020b, 13 de março). Covid-19: Sindicato insta Governo a garantir direitos dos trabalhadores da Cultura. Retirado de https://www.lusa.pt/article/Hg9xOvEPmRVyCCHi89pCXjMSZM5iuSI1/covid-19-sindicato-insta-governo-a-garantir-direitos-dos-trabalhadores-da-cultura.

Lusa (2020c, 19 de março). Covid-19: Governo cria endereço para responder a agentes culturais sobre apoios. Retirado de https://www.lusa.pt/article/CNaLKY3IyrAlqciwkvzj0DMSZM5iuSI1/covid-19-governo-cria-endereço-para-responder-a-agentes-culturais-sobre-apoios.

Lusa (2020d, 21 de março). Covid-19: Sociedade de Autores pede apoio urgente ao Governo para os agentes culturais. Retirado de https://www.lusa.pt/article/vecEQkpqm36FhKVCePaxMjMSZM5iuSI1/covid-19-sociedade-de-autores-pede-apoio-urgente-ao-governo-para-os-agentes-culturais.

Lusa (2020e, 23 de março). Covid-19: Plateia considera fundamental linha de emergência do Ministério da Cultura. Retirado de https://www.lusa.pt/article/7OCNvO00nVbvUBthrUbBBjMSZM5iuSI1/covid-19-plateia-considera-fundamental-linha-de-emergência-do-ministério-da-cultura.

Lusa (2020f, 20 de março). Covid-19: Fundação GDA promove inquérito para avaliar "situação real" vivida nas Artes. Retirado de https://www.lusa.pt/article/ggPx84ZwYr3DUqd3SjN3LzMSZM5iuSI1/covid-19-fundação-gda-promove-inquérito-para-avaliar-situação-real-vivida-nas-artes.

Maia, A. (2020, 2 de março). Coronavírus: há dois casos confirmados em Portugal. Público. Retirado de https://www.publico.pt/2020/03/02/sociedade/noticia/coronavirus-ha-dois-infectados-portugal-1905823.

Martins, J. (2020, 23 de março). Como pode a Cultura ajudar… Público. Retirado de https://www.publico.pt/2020/03/23/culturaipsilon/opiniao/cultura-ajudar-1908897.

Martins, R. & Matias, M. (2020, 14 de março). A cultura pára por causa do coronavírus, mas em casa há quem não deixe de criar Público. Retirado de

https://www.publico.pt/2020/03/17/culturaipsilon/noticia/cultura-causa-coronavirus-casa-ha-nao-deixe-criar-1908063.

Ministério da Cultura do Perú. (2020). Encuesta sobre impactos y potenciales medidas de amortiguamiento en el sector de las artes, industrias culturales y creativas, y museos en el Perú Retirado de https://www.gob.pe/institucion/cultura/campañas/919-encuesta-sobre-impactos-y-potenciales-medidas-de-amortiguamiento-en-el-sector-de-las-artes-industrias-culturales-y-creativas-y-museos-en-el-peru.

Ministério dos Negócios Estrangeiros, Ministério da Administração Interna & Ministério da Saúde (2020). Nota à Comunicação Social: Comunicado conjunto dos Ministérios dos Negócios Estrangeiros, da Administração Interna e da Saúde. Retirado de https://www.portugal.gov.pt/download-ficheiros/ficheiro.aspx?v=30818a18-ded3-48db-950b-0ae4c191b533.

Nadais, I. & Cardoso, J. (2020, 10 de março). Coronavírus: RTP, SIC e TVI sem público em estúdio, teatros e museus fechados, festivais e concertos adiados. Público. Retirado de https://www.publico.pt/2020/03/10/culturaipsilon/noticia/coronavirus-rtp-tvi-publico-estudio-talkfest-tony-carreira-adiados-porto-fecha-teatros-museus-municipais-1907115.

Network of European Museum Organisations (2020). Mapping of the short and long term effect of COVID-19 on museums. Retirado de https://www.ne-mo.org/news/article/nemo/mapping-short-and-long-term-effect-of-covid-19-on-museums.html.

Observatório da Economia Criativa da Bahia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. (2020). Impactos da COVID-19 na Economia Criativa. Retirado de https://ufrb.edu.br/proext/economiacriativa-covid19/.

Organização Mundial de Saúde (2020a). Pneumonia of unknown cause – China. Disponível em https://www.who.int/csr/don/05-january-2020-pneumonia-of-unkown-cause-china/en/.

Organização Mundial de Saúde (2020b). Novel Coronavirus – China. Retirado de https://www.who.int/csr/don/12-january-2020-novel-coronavirus-china/en/.

Organização Mundial de Saúde (2020c). Novel Coronavirus (2019-nCoV) Situation Report 5 25 January 2020. Retirado de https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200125-sitrep-5-2019-ncov.pdf?sfvrsn=429b143d_8.

Organização Mundial de Saúde (2020d). Novel Coronavirus (2019-nCoV) Situation Report 10 30 January 2020. Retirado de https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200130-sitrep-10-ncov.pdf?sfvrsn=d0b2e480_2.

Organização Mundial de Saúde (2020e). Statement on the second meeting of the International Health Regulations (2005) Emergency Committee regarding the outbreak of novel coronavirus (2019-nCoV). Retirado de https://www.who.int/news-room/detail/30-01-2020-statement-on-the-second-meeting-of-the-international-health-regulations-(2005)-emergency-committee-regarding-the-outbreak-of-novel-coronavirus-(2019-ncov).

Organização Mundial de Saúde (2020f). Novel Coronavirus (2019-nCoV) Situation Report 12 1 February 2020. Retirado de https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200201-sitrep-12-ncov.pdf?sfvrsn=273c5d35_2.

Organização Mundial de Saúde (2020g). Novel Coronavirus (2019-nCoV) Situation Report 43 3 March 2020. Retirado de https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200303-sitrep-43-covid-19.pdf?sfvrsn=76e425ed_2.

Organização Mundial de Saúde (2020h). Novel Coronavirus (2019-nCoV) Situation Report 50 10 March 2020. Retirado de https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200310-sitrep-50-covid-19.pdf?sfvrsn=55e904fb_2.

Organização Mundial de Saúde (2020i). WHO Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19 - 9 March 2020. Retirado de https://www.who.int/dg/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---9-march-2020.

Organização Mundial de Saúde (2020j). WHO Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19 - 11 March 2020. Retirado de https://www.who.int/dg/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---11-march-2020.

Pinto, J. V. (2020a, 12 de março). ModaLisboa, festivais de verão ou futebol. Eventos de massas sujeitos a “avaliação de risco”. Público. Retirado de https://www.publico.pt/2020/03/03/sociedade/noticia/moda-lisboa-festivais-verao-futebol-eventos-massas-sujeitos-avaliacao-risco-1906183.

Pinto, J. V. (2020b, 3 de março). Em dias de coronavírus, o teatro chega às plateias através da Internet. Público. Retirado de https://www.publico.pt/2020/03/12/p3/noticia/dias-coronavirus-teatro-chega-plateias-atraves-internet-1907471.

Público (2020a, 4 de março). Coronavírus: Bienal de Arquitectura de Veneza adiada para Agosto. Retirado de https://www.publico.pt/2020/03/04/culturaipsilon/noticia/covid19-bienal-arquitectura-veneza-adiada-agosto-1906477.

Público (2020b, 18 de março). Coronavírus: Concursos de apoio ao cinema e audiovisual com “medidas excepcionais”. Retirado de https://www.publico.pt/2020/03/18/culturaipsilon/noticia/coronavirus-concursos-apoio-cinema-audiovisual-medidas-excepcionais-1908409.

Público (2020c, 31 de março). Covid-19: plataforma onde empresas podem investir em projectos artísticos já está online. Retirado de https://www.publico.pt/2020/03/31/culturaipsilon/noticia/covid19-plataforma-onde-empresas-podem-investir-projectos-artisticos-ja-online-1910294.

Público (2020d, 19 de março). Sindicato pede aos trabalhadores do espectáculo e do audiovisual para avaliarem as suas perdas. Retirado de https://www.publico.pt/2020/03/19/culturaipsilon/noticia/sindicato-pede-trabalhadores-espectaculo-audiovisual-avaliarem-perdas-1908475.

Resolução da Assembleia da República n.º 15-A/2020, de 18 de março, República Portuguesa. Retirado de https://dre.pt/application/conteudo/130399863.

Secretaria da Cultura do Estado do Ceará. (2020). Impacto da Pandemia da Covid-19 na economia da cultura cearense. Retirado de https://www.secult.ce.gov.br/2020/04/01/secult-lanca-estudo-sobre-o-impacto-da-pandemia-da-covid-19-na-economia-da-cultura/?fbclid=IwAR2vkuvEMoiifBqhqu3sQO_oEmWQrGa1tthpTk4HgV6lZBOmf4WjWHE5xLs.

Silva, J. (2020, 23 de janeiro). Até Shakespeare escreveu uma peça em quarentena, O Rei Lear. Diário de Notícias. Retirado de https://www.dn.pt/cultura/ate-shakespeare-escreveu-uma-peca-em-quarentena-o-rei-lear--11968581.html.

Vieira, A. & Nogueira, R. (2020, 16 de março). O coronavírus paralisou a economia da cultura. E agora?. Público. Retirado de https://www.publico.pt/2020/03/16/culturaipsilon/noticia/coronavirus-paralisou-economia-cultura-1907865.

Visão (2020a, 16 de março). Ministério estuda medidas de apoio para minorar a “crise devastadora” na Cultura. Retirado de https://visao.sapo.pt/atualidade/cultura/2020-03-16-ministerio-estuda-medidas-de-apoio-para-minorar-a-crise-devastadora-na-cultura/.

Xuanxuan, P. (2016). El "Programa Metrópolis Cultural” de Wuhan. Retirado de http://obs.agenda21culture.net/index.php/es/good-practices/el-programa-metropolis-cultural-de-wuhan.

O autor

Manuel Gama é investigador do Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade da Universidade do Minho. Áreas de interesse de investigação: Políticas Culturais, Gestão Cultural, Redes Culturais, Mediação Cultural, Públicos da Cultura e Educação Artística. É, desde 2016, um dos coordenadores do Observatório de Políticas de Comunicação e Cultura (POLObs) do CECS-UM.

A equipa do projeto

Manuel Gama (Investigador Responsável)

Rui Vieira Cruz é analista de dados e mestre em Sociologia – Políticas Sociais pela Universidade do Minho. Os seus trabalhos incidem nas esferas de transferência de tecnologia e de conhecimento, com particular enfoque na nanotecnologia. Algumas áreas de interesse abrangem as análises cíclicas, análises de redes, políticas e tecnologias de urbanismo/habitação e práticas culturais.

Daniel Noversa é mestre em Sociologia pela Universidade do Minho na especialidade de Desenvolvimento e Políticas Sociais. A sua principal área de interesse na investigação é a Sociologia da Cultura, nomeadamente nas questões relacionadas com as identidades culturais. Atualmente, colabora com o POLObs do CECS-UM, onde dá apoio a projetos de investigação.

Joana Almada é formada em Teatro pela Escola Superior de Teatro e Cinema de Lisboa. Desenvolveu trabalho na área do Teatro/Dança como intérprete e também nas áreas de produção e assistência de encenação. Desde 2004 que trabalha no setor livreiro, na área de curadoria e gestão livreira. Colabora com o POLObs do CECS-UM desde janeiro de 2020, onde dá apoio aos projetos de investigação.

Gama, M. (Coord.) (2020). Impactos da COVID-19 no setor cultural português: Resultados preliminares de março de 2020. *Working report POLObs #1.* Disponível em http://polobs.pt/estudo/impactoss-da-covid-19-no-setor-cultural-portugues/.

© 2020
Observatório de Políticas de Comunicação e Cultura
Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade
Universidade do Minho
www.polobs.pt polobs@ics.uminho.pt